



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 22.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1978

DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA
AVENÇA N.º 1108

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO \$500

BOMBEIROS, PREVENÇÃO E MUNICÍPIOS

A Federação dos Bombeiros do Algarve promoveu no sábado, como este jornal noticiou, uma campanha de prevenção de acidentes, com a colaboração das forças policiais do Distrito. A campanha, a nível de Província, mobilizou grande parte dos efectivos dos prestantes «soldados da paz», e obteve resultados positivos, na medida em que alguns milhares de pessoas foram alertadas, ou simplesmente lembradas, dos perigos, a que diariamente estão expostas, nas estradas, nas praias, ou nas suas próprias casas, alerta de que alguns aproveitarão, na primeira oportunidade, e a que outros, como é normal, nem prestam atenção, arriscando-se a sofrer, mais dia, menos dia, os efeitos do seu desinteresse.

Estas campanhas de prevenção movimentadas pelos bombeiros, lembram-nos as várias diligências que neste preventivo aspecto vêm sendo uma vez ou outra feitas junto dos adultos e o quase nada que, em relação às crianças, se tem conseguido fazer. De facto, outros países existem onde os mais novos são esclarecidos, logo desde os bancos da escola, dos perigos a que estão expostos nas ruas e estradas, servindo-lhes esse esclarecimento como benéfica referência de precaução ao longo dos anos.

Entre nós, que nos conste, as diligências de uma ou outra empresa nesse sentido verificam-se, quando se verificam, uma vez por ano, e são feitas mais em jeito de festa e propaganda, do que para benefício e ensinamento daqueles a quem se dirigem. Daí, talvez, os magros resultados obtidos e o alheamento notado na maior parte das crianças quanto aos perigos a que estão sujeitas e à melhor forma de se defenderem.

Façamos, pois, votos, de que a prevenção de acidentes possa entre nós vir a ser encarada a sério, e seja oficialmente incluída logo nos primeiros graus do ensino, pois com ela muitas vidas serão poupadas. E, entretanto, que não esmoreçam, os bombeiros, nestes seus louváveis e altruístas propósitos, pois também virá o dia em que as Câmaras Municipais dos concelhos que servem, agora, em grande parte, tão completamente alheadas da valia e utilidade do seu desinteressado esforço, terão de lhes prestar justiça, dando-lhes, enfim, aquele apoio tantas vezes solicitado e cujas vantagens alguns responsáveis camarários parecem simplesmente ignorar. — C. da R.

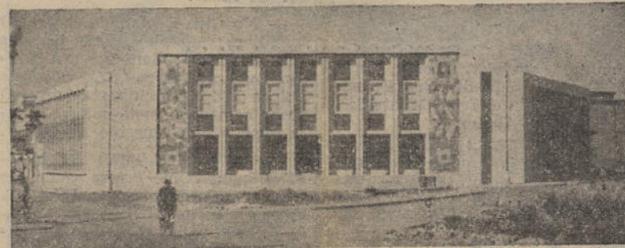
DAS AÇOTEIAS DE OLHÃO



Vive-se hoje o feriado municipal olhanense

por J. Lima

A CÂMARA Municipal de Olhão decidiu dar condigno realce ao dia de hoje, feriado municipal da vila, elaborando um programa com abundantes motivos de interesse, e onde se diz haver tido o Algarve «um papel preponderante na luta contra os invasores franceses» e ter sido na vila de Olhão «que se levantou o primeiro grito de revolta contra o jugo napoleónico, depois,



O Palácio da Justiça de Olhão

secundado heroicamente por toda a população de pescadores e camponeses que soube dignificar-se ex-

(Conclui na 3.ª página)

Concertos e recitais em Julho e Agosto no Algarve

A COMISSÃO Regional de Turismo tornou público o seu programa artístico intitulado Verão Musical no Algarve, abrangendo apreciável período dos próximos meses de Julho e Agosto e a proporcionar, decerto, aos amadores de boa música e bailado, momentos bastante apreciáveis.

Assim, haverá concertos pela Orquestra Gulbenkian, no dia 6 de Julho, em Albufeira, na igreja matriz; em 7, em Silves, na Sé-Catedral; em 8, em Loulé, na igreja matriz; em 10, em Lagos, na igreja de S. Sebastião; em 11, em Olhão, na igreja da Sr.ª do Rosário; em 12, em Portimão, na igreja matriz; em 13, em Tavira, na igreja do

(Conclui na 3.ª página)

«REQUIEM» PELO TEATRO PORTUGUÊS

por Daniel Constant

O PANORAMA teatral português, principalmente o que respeita aos espectáculos na cidade de Lisboa, é deveras decepcionante. Custa a crer que depois da radical transformação de um regime político, não se tenha criado um teatro socialmente formativo, ideológico, moralizador, racionalmente libertador, exemplo de costumes e veículo de cultura, sem esquecer os seus fins recreativos.

Tendo-se saído de quase meio século de duvidosa moral, de odiosa prepotência, de «quero, posso e mando», parecia lógico que o teatro português, sacudido o jugo de numerosas peias, ficasse aberto,

livre, à adopção de novas ideias e à comunicação e difusão do preceituário de uma sociedade mais justa e mais humana. Nada disso, porém, tem sido observado, e o direito a que o teatro português se arrogou foi unicamente o de ter a liberdade de ser um palco de obscenidades, de palavrões, de pornografia e imoralidade.

Os trabalhadores do teatro enchem a boca com o respeito e a adoração pelo «seu público», porém, pelo seu procedimento, cada vez mais esquecem esse público, não só por se submeterem ao desmembramento de papéis ignóbeis, mas também porque a sua dicção é cada vez menos inteligível. O teatro tem de ser visto e ouvido, mas quem é que consegue compreender o que a maioria dos actores portugueses diz em cena, como quem dá um recado a correr? Além disso, não se saber falar moderadamente diante de um microfone, produz

uma tamanha amplitude de som nos altifalantes, que o público espectador acaba por nada perceber, pois as palavras deixam de ser sonoras para serem unicamente ruidosas, com um volume de decibéis incapaz de as tornar perceptíveis.

Isto é o que se vê e escuta em todos os espectáculos que actualmente se apresentam nos teatros da capital, sem qualquer excepção.

INFERIORIDADE

As revistas que se exibem, são de uma confrangedora inferioridade, principalmente porque se pre-

(Conclui na 4.ª página)

DENTRO E FORA DO PAÍS

NÃO ouviram o discurso do tenente-general Videla, presidente da Junta Militar da Argentina, na cerimónia inaugural do Campeonato do Mundo de Futebol, ali em disputa? Pois Videla congratulou-se com a prova de apreço que as muitas delegações de estrangeiros constituíram para o seu país e fartou-se de fazer apelos à harmonia entre as nações, ao entendimento entre os povos e à paz no mundo.

Entretanto e sob a suprema direcção de Videla e seus pares, a Argentina está a assumir um cariz político extremamente grave para aquele «entendimento e cooperação» que os seus mentores preconizam. Aumenta extraordinariamente ao longo do país, a lista dos desaparecidos e o número das pessoas que «por acaso» são encontradas mortas, em rios, matas, e outros locais de menor frequência. E outro «sinal» evidente do modo como a cooperação e o entendimento estão por ali a ser encami-

(Conclui na 5.ª página)

FACTOS E IMAGENS

Senegalesas em Faro

por Américo Alves de Sousa

COMO se sabe, os conceitos de arte diferem um tanto de época para época e de país para país. Ninguém diria a Miguel Ângelo, por exemplo, que as mesmas pessoas que, quatro séculos depois, lhe rendem homenagem ante os «frescos» da Capela Sixtina, a «Pietà» da Basílica de S. Pedro ou o «David» de uma das Galerias de Florença, irão depois inclinar-se reverentemente diante das imagens primitivamente belas recolhidas por Gauguin nas distantes ilhas de Tahiti.

Pois a mesma sensação de arte diferenciada, agora em campo diferente, poderá acontecer a quem, após viver o requintado formalismo de um corpo de bailados russo ou norte-americano, austriaco ou inglês, tenha pela frente a enternecedora simplicidade do Ballet Nacional do Senegal.

Composto por cerca de quarenta elementos, iniciou aquele na penúltima quinta-feira, no cinema Santo António, em Faro, uma curta série de espectáculos no nosso País, apresentando o bailado «Sollounda», de Maurice Senghor, com colaboração artística de Mamadou Mbaye e Abdou Mama Diouf.

«Sollounda» é, em traços gerais, a história dos amores contrariados de dois jovens que, após vicissitudes de vária ordem conseguiram casar e ser felizes. É a história vãos mostrando os sentimentos e as crenças dos intervenientes, suas aspirações e alegrias traduzidas, por vezes, em frenéticos bailados a que a «orquestra» de tambores confere um ritmo estonteante, não raro a contagiar-nos.

Feitiços, divindades, acrobatas solistas cantores ou tocadores de instrumentos para nós exóticos, em quadros de certa beleza plástica e, sobretudo, uma generosidade extrema dos participantes nos bailados em que jogam toda a resistência física, são a tônica de «Sollounda». Valorizado por rico e sortido guarda-roupa e, também, pela juventude irradiante dos e das com-

partas, sem a qual não seria possível elaborá-lo, gostámos, francamente deste espectáculo. Trouxemos ele, simultaneamente, lembranças do folclore marroquino, dos batuques africanos e da dialéctica asiática, esta no carácterístico de certas canções e nos traços fisionómicos de algumas participantes. O espectáculo teve o patrocínio da Comissão Regional de Turismo.

Inconvenientes do aumento das taxas de juros aos que investem na produção de géneros alimentícios

por Joaquim S. Piscarreta

O AUMENTO das taxas de juros tem sempre inconvenientes, por traduzir desequilíbrios entre a produção e o consumo e como sem produzir nada feito para progredirmos, e para estimular os que produzem é necessário facilitar-lhes crédito a juros acessíveis, afiguram-se-nos estarmos num beco sem saída para aumento de produção, desde que se mantenham as taxas dos financiamentos para agricultores, que eram feitos às Caixas Agrícolas a 8% e 10,5%, respectivamente, para operações novas e regularização de dívidas anteriores e, a partir de 19 de Junho, passarão a 11 e 14,5%. Com financiamentos

a estas taxas, nem todas as Caixas Agrícolas poderão realizar empréstimos a 12 e 15,5%, sendo admissível que algumas venham a praticar as máximas autorizadas, de 13 a 17%.

Dada a ausência de protecção a grande parte dos produtos agrícolas e a comercialização, especialmente de gado suíno, quem poderá investir com taxas tão elevadas?

Se um ou outro produtor agrícola mais aventureiro se abalar, uma vez que, regra geral, pou-

(Conclui na 6.ª página)

Salu o primeiro número da revista «GEA» do Grupo de Estudos Algarvios

FIEL ao programa traçado em Lagos a quando do I Encontro de Escritores Algarvios, o Grupo de Estudos Algarvios fez sair o n.º 1 da revista «GEA», que se apresenta com bom aspecto gráfico e variada colaboração sobre a nossa Província.

Do sumário, destacam-se os textos «Sentir o Algarve», de Joaquim António Nunes; «Aspectos da paisagem algarvia», de José Neves; «Alguns homens de letras notáveis», de Mariana Machado Santos; «Ascendência e mocidade de Teixeira Gomes», de J. Mimoso Barreto; Antologia — «Agosto Azul», de M. Teixeira Gomes; «Robert Southey no Algarve», de Mário Lister Franco; «Samora Barros pintor do Algarve», de Joaquim Magalhães; «Cataplana», de José Pedro Machado e «Da região instituída», de Almeida Carrapato.

saúde é a maior riqueza

ESTUDO AO AR LIVRE

A vida ao ar livre traz grande benefício à saúde e é muito vantajosa no trabalho intelectual. Os alunos que estão ao ar livre, ou em salas bem arejadas, ficam mais saudáveis e têm maior facilidade em aprender.

Faça com que o seu filho se habitue a estudar ao ar livre.

LIBERDADE DE IMPRENSA

por Geleate Canau

MAUS ventos e agoiros sopram hoje em Portugal sobre a Imprensa!

De um lado, são certos indivíduos que, sem qualquer pejo, apregoam a «bondade» da vida debaixo de uma férrea disciplina autoritária (ditadura), semelhante à que sofremos durante 48 anos, fazendo a apologia do fascismo e de outras ideias totalitárias.

De outro lado, são aqueles que, aproveitando-se de factores vários, exercem pressões diversas sobre os que escrevem nos jornais, especialmente os amadores e que necessitam de ganhar a vida de diversas formas que não o jornalismo.

E aí daqueles que resistam! Aba-

tem-se sobre eles sevícias morais, perseguições, repressões, omissões e ameaças de processos disciplinares.

Seria possível em Portugal um Watergate?

Talvez que nós nos possamos limitar ao desemprego, ao Tarrafal e outros semelhantes.

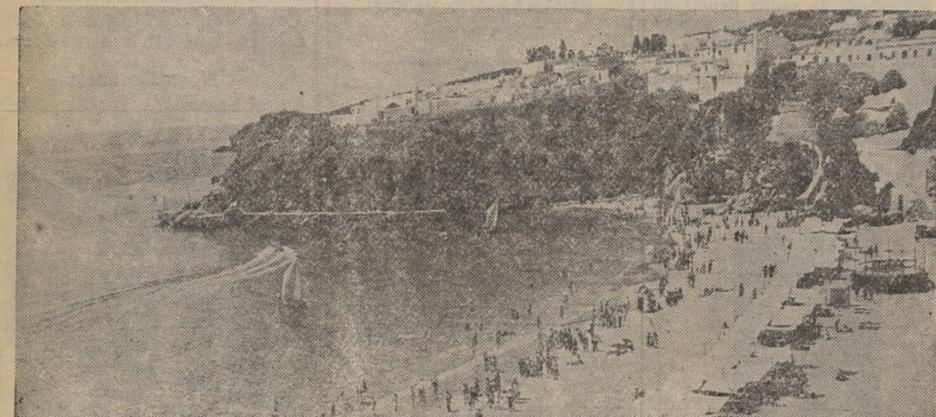
Como podemos nós continuar a escrever em jornais?

Porque não recorrem aos tribunais os ofendidos?

Que leis irá publicar o II Governo Constitucional sobre a Imprensa?

Irá começar a «caça às bruxas»?

(Conclui na 3.ª página)



A praia de Albufeira em dia de Verão.

Parque de Campismo na Fóia de Monchique

A CÂMARA Municipal de Monchique vai construir um parque de campismo na zona da Fóia (a parte mais alta do Algarve), e para o efeito aguarda a visita de técnicos da Direcção-Geral do Turismo, a fim de se definir o mais conveniente local. O parque será instalado numa propriedade adquirida pelo Município de Monchique, em 1976, com a área de 42,5 hectares para aproveitamento da água com vista ao abastecimento do concelho.

Paderne, Albufeira e os telefones

por Aleluia Martins

TELEFONE, maravilhosa invenção do americano Bell, está tão enraizado na maneira de viver do cidadão da era moderna, que será inútil referir exaustivamente a sua extrema utilidade. É o comerciante que transacciona as suas mercadorias sem que tenha de sair do estabelecimento. É o industrial que, do gabinete de trabalho, contacta fornecedores, clientes e colaboradores. É a dona de casa que sem quebrar o labor caseiro, encomenda as mercearias, a carne, o

pão, o gás. É a menina apaixonada que, através das mágicas linhas troca beijos e suspiros profundos com o seu namorado. É o marido que diz à esposa que não poderá ir jantar em casa, pois terá de fazer serão no escritório. É a esposa que avisa o marido de que chegará mais tarde, pois a sua estadia no cabeleireiro ou na esteticista é mais demorada do que pensara.

(Conclui na 3.ª página)

Actividades do Circulo Cultural do Algarve

O CIRCULO Cultural do Algarve promove na sua sede, na Rua Conselheiro Bivar, 91, em Faro, hoje, às 21,30, a exibição do filme «Uma Alzira como tantas outras» e em 29 deste mês, à mesma hora um colóquio sobre o tema «O Teatro e a Sociedade», pelo prof. Tomás Ribas.

CORREIO de LAGOS

QUANDO VEREMOS VERDADEIRO SOCIALISMO?

Nota-se muito que as desigualdades aumentam de dia para dia, e consequentemente, o número de descontentes por medidas governamentais que parecem tendentes a afundar a economia da Nação.

Agravam-se as contribuições e impostos e no entanto, os cargos ministeriais e de chefia, civis ou militares que sejam, tendem a ser mais remunerados, quando, para exemplo dos mais carecidos, deveriam ser menos remunerados.

Aos produtos agrícolas, na maior parte dos casos, não são assegurados preços compensadores, como é o caso do trigo, cuja sementeira se reduz de ano para ano, com prejuízos para todos.

No campo pecuário, veja-se o que acontece com o gado suíno, em que o criador não tem tido defesa de qualquer espécie por a comercialização não estar devidamente estruturada.

Através da TV ouvem-se discursos «bonitos» e promessas de melhor futuro, mas as economias da Nação são absorvidas em grande parte pela propaganda política que vai além-fronteiras e o povo, esse em nome de quem os nossos governantes vão actuando muitas vezes contra o que a prática aconselha, vai sofrendo privações sem fim.

Quando teremos a dita de modificação para melhor, isto é, quando teremos verdadeiro socialismo?

UMA CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO EM VILA DO BISPO

Da reunião de agricultores que

conforme noticiámos decorreu no salão da Misericórdia vila-bispense, resultou, por acção de sócio da Caixa Agrícola de Lagos, natural da Raposeira e que goza de prestígio geral pelas actividades que desde há bastos anos vem desenvolvendo a bem dos interesses do concelho de Vila do Bispo, a escolha de 20 elementos para subscriverem o título da constituição da Caixa Agrícola de Vila do Bispo.

Entre seis dezenas de agricultores, alguns sócios de outras Caixas Agrícolas, que não podiam portanto ser escolhidos para a de Vila do Bispo, só pessoa conhecedora do meio, poderia obter tais resultados. A propaganda para a reunião foi muita, mas talvez porque especialmente as freguesias de Barão de S. Miguel e Budens têm mais interesse em ser servidas pela Caixa Agrícola de Lagos, os assistentes, na maioria, eram da própria freguesia de Vila do Bispo.

Após explicações dadas por membros da União das Caixas Agrícolas do Algarve sobre as vantagens das Cooperativas de Crédito que são as Caixas Agrícolas e de que inicialmente só podem contar com auxílio de pessoas de boa vontade, registamos com agrado a intervenção de um agricultor defendendo entregas dos sócios de capitais reembolsáveis, mas sem vencerem juros, algo demonstrativo de que ainda há quem compreenda o espírito de auxílio mútuo.

Neste caso, o agricultor ficaria com depósito que pelo menos durante 3 anos não venceria juros e a Caixa poderia mais facilmente instalar os seus serviços. A ideia foi bem recebida por todos mas fiquei na dúvida sobre a concretização, face à onda de egoísmo que passa.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Corrigir as deformações dos pés

As deformações dos pés, por vezes tão pouco evidentes podem ser no entanto responsáveis pela extrema fadiga e incómodo doloroso das pernas e dos pés. Em especial nas crianças, geram graves consequências para o seu desenvolvimento normal e mais tarde, pelo seu agravamento são responsáveis por gravíssimos inconvenientes.

No entanto, podem ser corrigidas por palmilhas medicinais e calçado ortopédico individualizado desde que confeccionados correcta e rigorosamente sob medida, em observância à prescrição do médico e regularmente comprovadas sob sua orientação.

Em apoio à Exma. Classe Médica, Instituto Huberto de Portugal, está meticolosamente preparado para assegurar a execução escrupulosa das suas prescrições.

Os nossos Técnicos estão ao vosso dispor, faça pois a sua marcação para ser atendido em: Vila Real de Santo António na Farmácia Carmo, no dia 20 de Junho, em Faro na Farmácia Baptista, no dia 21 de Junho, em Quarteira na Farmácia Serviços Médico-Sociais, no dia 22 de Junho de manhã, em Loulé na Farmácia Pinto, no dia 22 de Junho de tarde e em Portimão na Farmácia Rosa Nunes, no dia 23 de Junho.

FARO em notícia

«PODER LOCAL NO DISTRITO»

O dr. Almeida Carrapato, governador civil do Distrito, vai enriquecer a sua obra literária com a publicação do estudo «Poder local no Distrito», que surgirá muito em breve a público.

FLORES DO ALGARVE PARA A EUROPA

Em regime de regularidade, continuam a ser exportados por via aérea, através do Aeroporto de Faro, para Londres, Francforte e Malmoe, cerca de 600 kgs., por semana, de flores do Algarve, em especial cravos. A exportação faz-se repartida em quatro carregamentos ao longo da semana.

João Leal

Visitou o Algarve o secretário regional dos Transportes e Turismo dos Açores

Em visita à região turística do Algarve, permaneceu alguns dias entre nós o secretário regional dos Transportes e Turismo do Governo Regional dos Açores, José Pacheco de Almeida que além da visita aos locais de maior interesse histórico e turístico, apreciou as infra-estruturas da região e sua orientação, contactando com entidades ligadas ao turismo algarvio.

Vende-se

Morada nova, com água canalizada, próximo à Estrada Nacional, sítio da Calada. Tratar no local com José Joaquim Palermo Fernandes.

AGENDA

Ecos

Partidas e chegadas

Está a férias em Lagos o sr. Rui Carlos de Oliveira, nosso assinante em Lisboa.

Farmácias Cinemas

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; domingo, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça-feira, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira e quinta-feira, Baptista.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; domingo, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva e quinta-feira, Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Chagas; domingo, Pinheiro; segunda-feira, Pinto, terça, Avenida; quarta, Madeira e quinta-feira, Chagas.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; domingo, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha e quinta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; domingo, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Amaro; quarta, Dias e quinta-feira, Central.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio, amanhã, Abolm; domingo, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio e quinta-feira, Abolm.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carilho; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 12,40 horas, «Escrava Isaura»; 20,35, «O casarão»; 21,55, «O caminho das estrelas».

Amanhã, às 16,15 horas, «Uma casa na pradaria»; 17,10, Animação; 18,15, TV Jazz — Festival de Cascais-77; 20, «Lin Chung, o justiceiro»; 21,35, Jogos sem fron-

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

Vivenda no Algarve

Situada entre Moncarapcho e Fuseta, Aluga-se durante os meses de Julho e Setembro.

Contactar o telefone n.º 93141 — Fuseta.

Seminário em Lisboa sobre exportações agrícolas

Avisam-se todos os técnicos e empresários agrícolas que se dedicam à produção de produtos hortofrutícolas frescos, que o Fundo de Fomento de Exportação, vai promover um seminário com a finalidade de formar quadros sobre vários aspectos práticos ligados ao processamento das exportações de produtos hortofrutícolas, o qual decorrerá em Lisboa de 19 a 23 de Junho.

Encarregado

Oferece-se para manutenção de Hotel com prática de Máquinas de Lavandaria, Bares Gás e electricidade, etc.

Resposta: Praça Luís de Camões, 5-4.º — Monte Gordo.

teiras; 23,05, sábado especial, «Anatomia de um crime».

Domingo, às 13,10 horas, «Ilhas perdidas»; 14,10, TV rural; 14,55, «Lobos da serra»; 16,35, «A loja do mestre André»; 17,35, Eurovisão; 20,30, «Os marretas»; 21,35, A festa da música; 22, «Homem rico, homem pobre».

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine Pax, hoje, «O monstro do pântano»; amanhã, e domingo, «Barry Lyndon»; terça-feira, «A 5.ª ofensiva»; quarta-feira, «O esquadrão do dragão»; quinta-feira, «Spys».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Matem Django»; amanhã, «O último dos duros»; terça-feira, «Festa privada»; quarta-feira, «D. Flor e os seus dois maridos»; quinta-feira, «Decameron interdito».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, terça-feira, «Louca perseguição»; quarta-feira, «O beijo da morte»; quinta-feira, «Intriga em família».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «D. Flor e seus dois maridos»; terça-feira, «Passo em falso»; quinta-feira, «Senhoras ao vosso dispor».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O peito ou a perna»; amanhã, em matinée e soirée, «Se disparas, mata-te»; domingo, em matinée e soirée, «O príncipe e o pobre»; segunda-feira, «Caça às virgens»; terça-feira, «Táxi Drivers»; quarta-feira, «A duquesa e o vilão»; quinta-feira, «De calcinhas cor de rosa».

No Cine-Esplanada, hoje, «O inquilino»; amanhã, «Três pistolas contra César»; domingo, «A última loucura»; terça-feira, «Os sete golpes do dragão»; quarta-feira, «O amor começa à meia-noite»; quinta-feira, «Uma questão de sorte».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Felícia»; amanhã, «A esposa silenciosa»; domingo, «Nunca é tarde para amar»; quinta-feira, «Uma loira para todos».

Em SILVES, no Cine-Teatro Sil-

vense, hoje, «A grande ameaça»; amanhã, «O filho do Zorro»; domingo, em matinée, «A razão do mais louco» e em soirée, «Emily adorável Emily»; segunda-feira, (Racal Clube), «O último dos duros»; terça-feira, «Um fim de semana de gritos»; quinta-feira, «Um homem na sombra».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, amanhã, «Delícias turcas»; domingo, «3 horas decisivas»; terça-feira, «O sargento negro»; quinta-feira, «O castelo dos maldorais».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «Problemas de raparigas»; domingo, «A força do destino»; terça-feira, «Músculos de aço»; quinta-feira, «Chantagem em Londres».

Necrologia

Manuel Cardoso Aguilera

No Barreiro, onde residia, faleceu o sr. Manuel Cardoso Aguilera, natural de Vila Real de Santo António, que deixa viúva a sr.ª D. Dionísia Caleiro Aguilera. Era pai da sr.ª D. Maria das Dores Cardoso Prouça e do sr. José António Nené Cardoso; sogro da sr.ª D. Ofélia Solá Cardoso e do sr. Manuel dos Santos Prouça; e avô da sr.ª D. Isabel Maria Cardoso Prouça e da menina Maria Marta Solá Cardoso Deixa duas bisnetas.

A família enlutada apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pesames.

BELLATRIX ESPECIAL Alimentação Transistorizada

Lotas

De 31 de Maio a 6 de Junho

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Flor do Sul	103 100\$00
Rainha do Sul	99 800\$00
Aurora Maria	91 400\$00
Pérola do Guadiana	88 100\$00
Princesa do Sul	86 200\$00
Mercedes	85 300\$00
Cajú	85 100\$00
Alecrim	42 800\$00
Biscaia	2 000\$00
Total	683 800\$00

De 2 a 8 de Junho

OLHAO

TRAINEIRAS:

Princesa do Sul	166 000\$00
Conserva	110 900\$00
Vinte Quatro Abril	71 650\$00
Cajú	62 600\$00
Pérola Algarvia	38 100\$00
Infante	33 600\$00
Cidade Benguela	24 800\$00
Estrela do Sul	18 200\$00
Alecrim	15 400\$00
Nova Clarinha	11 200\$00
Nova Sr.ª Piedade	8 500\$00
Prateada	8 000\$00
Total	568 950\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Aluga-se

Casa mobilada, no mês de Setembro, na Luz-Tavira. Informa pelo telefone 96159.

Trespasa - se

Dois estabelecimentos no melhor local da Rua do Comércio em Olhão. Tratar pelo telef. 72529 — das 20 às 22 horas.

Precisam-se

Para Restaurante em Tavira, ajudantes de cozinheiro, empregados de mesa e barmen. Exige-se com prática.

Tratar com Manuel Martins Dias, Vale Caranguejo, telefone 22051/2 — TAVIRA.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO



JOÃO DAS DORES RUSSO

Sua esposa, filha e genro agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou que de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

VIRGÍLIO ANTUNES LANÇA

Sua esposa, filhos e restante família agradecem reconhecidos a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada, ou de qualquer modo manifestaram pesar pela sua morte e participam que será celebrada missa por sua intenção no dia 19, às 19 horas.

AGRADECIMENTO

ANTÓNIO AUGUSTO DO NASCIMENTO (ALFAIATE)

FARO

Maria dos Anjos Batista Nascimento, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem, por este único meio, expressar a sua muita gratidão a todas as pessoas que durante a longa doença de seu marido lhes manifestaram toda a sua solidariedade.

Também, reconhecidamente, agradece a quantos o acompanharam até à sua última morada, no cemitério de S. Brás de Alportel.

S. BRÁS DE ALPORTEL

AGRADECIMENTO

MANUEL DO NASCIMENTO LOPES

Sua esposa, filha, pais, sogros e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por falta de endereços vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à sua última morada.

Bar — Restaurante a Proa

Manta Rota

Aberto das 9 horas da manhã até à 1 hora da noite. Snacks e Petiscos a toda a hora. Encerra à terça-feira.

Nova Gerência

CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1928
OLHAO PORTUGAL

calos?
CALICIDA INDIANO
alívio seguro
CALICIDA INDIANO USO EXTERNO IN FRASCO PORTUGUÊS
À VENDA NAS FARMÁCIAS

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A CARGO DO NOTÁRIO:
LIC. JOÃO FREDERICO DE
OLIVEIRA TELO MEXIA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada em 27 de Maio de 1978, lavrada de fls. 69 a 71 do livro de notas para escrituras diversas n.º A-117 deste Cartório, José Madeira Cavaco e mulher Maria Viegas de Jesus Calvino Cavaco, casados sob o regime de comunhão geral de bens, e habitualmente residentes em Neheim-Husten-Lange Mende, 51, República Federal da Alemanha, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de uma parcela de terreno destinada a construção urbana, com a área de 540 m². no sítio das Hortas, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, a confrontar do norte com Sesinando de Jesus Ferramacho e Maria Viegas Calvino, do sul e poente com Alfredo do Carmo Moraes, e do nascente com Maria Chanoca, não descrita na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António e a destacar do prédio rústico inscrito na respectiva matriz, em nome de Miguel de Jesus Ferramacho e Isabel Chanoca, sob o artigo número 330 e a que atribuem o valor de 8 100\$00;

Que a dita parcela de terreno pertence aos justificantes por ter sido doada à justificante mulher por seus pais Sesinando de Jesus Ferramacho e mulher Maria Viegas Calvino;

Que os referidos Sesinando de Jesus Ferramacho e mulher haviam adquirido o menciona-

Das Açoteias de Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

pulsando os invasores da sua terra».

É o seguinte o programa festivo:

As 8,30, toque de rebato anunciando o feriado municipal, Dia da Restauração; às 8,40, alvorada com uma salva de 21 morteiros; às 9, concentração junto aos Paços do Concelho das entidades oficiais, elementos dos órgãos autárquicos, P. S. P., Bombeiros Municipais e Escoteiros; hastear das bandeiras nacional e municipal e execução dos hinos Nacional e Maria da Fonte, pela banda de Moncarapacho; às 9,30, evolução da Banda de Moncarapacho pelas ruas de Olhão; às 10, divulgação à população do livro «Olhão - Subsídios para o Estudo das Origens dos Topónimos do Concelho», de A. Henrique Cabrita; exposição de pintura sobre motivos algarvios, de Vicente Besugo; às 14, torneio de xadrez no Grupo Desportivo Os Olhanenses; às 15, regata na ria Formosa; às 17, gincana a pé na Avenida da República; às 18,45, atletismo — volta a Olhão — infantis, 1 000 m.; idem para iniciados e juvenis, 1 500 m. e idem para seniores, 5 000 m.; às 19,45, futebol de salão no Parque Cristóvão Viegas, entre as equipas do Centro de Cultura e Desporto da Câmara e Bombeiros Municipais de Olhão; a partir das 21, palestra sobre o significado do dia 16 de Junho para a população do concelho; deposição de um ramo de flores no monumento aos Heróis da Restauração, em Olhão; exibição dos Ranchos Folclóricos Infantil de Santa Luzia e Folclórico de Moncarapacho; concurso de canto livre para amadores; exibição do Grupo de Pauliteiros de Pechão e do Rancho Folclórico da Luz de Tavira; às 0,30, distribuição de prémios aos vencedores das provas desportivas; à 1,15, encerramento das comemorações: fogo de artifício na ria Formosa junto ao jardim Patrão Joaquim Lopes.

Definido, assim o 16 de Junho como autêntico feriado da vila e Dia de Olhão, é de esperar que a população, a quem as festividades especialmente se destinam, lhes dê com a sua presença aquele luzimento que os grandes fastos olhanenses sempre tiveram — J. Lima

O Ajudante,
Manuel Clemente

do prédio rústico do qual foi destacada a referida parcela de terreno por lhes ter sido adjudicada na partilha amigável verbal celebrada há mais de vinte anos com os restantes interessados dos bens que ficaram por óbito de seu avô, o mencionado Miguel de Jesus Ferramacho;

Que dada a forma desta última aquisição não têm os justificantes possibilidade de a comprovar pelos meios legais, o que os impossibilita de inscrever em seu nome no registo predial a transmissão da aludida parcela de terreno.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, trinta e um de Maio de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante,

Manuel Clemente

Barco de Pesca Vende-se

Preparado para pesca de: Sardinha, rapa, redes ou aparelhos. Em plena laboração. Comprimento: 18 m. Motor 220 HP. Trata telef. 421 — Vila Real de Santo António.

MANDARETE

Precisa-se. Informa-se na Redacção deste jornal.

Notariado Português Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. João Frederico de Oliveira Telo Mexia

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada em 5 de Maio de 1978, lavrada de fls. 28 v a 40 v do livro de notas para escrituras diversas n.º A — 117, deste Cartório, foi constituída uma sociedade cooperativa anónima de responsabilidade limitada, sob a denominação de «VINTE E OITO DE JANEIRO — Cooperativa Operária Construção Civil, SCARL», com sede em Vila Real de Santo António e domicílio na Rua Dr. António Passos, 18, com o objecto social do exercício de actividades relativas a construção civil e especialidades afins e outras actividades que, no seu desenvolvimento, a sociedade delibere abarcar, com o capital mínimo de 1 000\$00, já realizado e máximo de capital individual de cada associado de 100\$00 e sendo as condições de admissibilidade de associados, todo e qualquer indivíduo que, como tal, seja admitido pela Assembleia Geral.

É quanto me cumpre certificar em face do verbalmente pedido, reportando-me à citada escritura de dúvida, declarando que nela nada consta que altere, prejudique, modifique ou restrinja o certificado.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e seis de Maio de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante,
Manuel Clemente

Paderne, Albufeira e os telefones

(Conclusão da 1.ª página)

É o empresário que contrata os artistas para o espectáculo. É o turista que marca o quarto no hotel ou aluga o automóvel na agência, é o «playboy» que convida uma das suas «misses» para jantar, etc., um sem número de situações que se repetem no dia a dia, em todos os pontos do Globo, num ritmo verdadeiramente impressionante. Com a automatização dos telefones, em poucos segundos, conseguir-se-á a comunicação desejada, por mais distantes que sejam os lugares a contactar.

Daquí se conclui que o telefone é peça fundamental do quotidiano. Se deixasse de existir, o Mundo teria um colapso de proporções ver-

dadeiramente catastróficas. Quando ele falha ou se avaria, a produção, os serviços, a economia são abalados.

Pois, no concelho de Albufeira, onde os telefones levam tempos sem fim para ser instalados, a rede está super-congestionada, de tal modo que há dias, bastante frequentes infelizmente, em que se perdem horas e horas sem que se consiga a desejada ligação, provocando-se um inevitável desgaste nervoso, com os prejuízos que lhe são inerentes. As mercadorias não chegam, as peças para o motor ou a máquina que tem de ser reparada, faltam. Os empregados das empresas e dos serviços perdem tempo que seria precioso na prossecução de outras actividades.

Por esse motivo e dados os frequentes impedimentos, ocorrem-nos uma fria expressão muito frequente nos tempos em que os telefones não eram automáticos, como ainda acontece em muitas zonas do país, onde as ligações, pelas telefonistas são algo morosas: «não telefones, val!»

E vamos assim fazer lembrar aos serviços técnicos das Telecomunicações de Portugal, vulgo C. T. T., que os utentes dos telefones merecem melhor atenção, pelo que estes problemas deverão ser resolvidos com maior urgência.

Paderne, Albufeira e todo o Algarve, por exemplo, não poderão ficar privados dos telefones, nem com eles em deficientes condições. Estes não deverão ser considerados como meros «bibelots» em cima dos móveis, até porque são muito caros, mas sim preciosos instrumentos da vida de todos nós.

Aleluia Martins

Concertos e recitais em Julho e Agosto no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Carmo e em 14, em Faro, no Largo da Sé.

Por sua vez, o Grupo de Bailados da Gulbenkian, actuará em 22 e 24 de Julho em Portimão; em 25 e 26 de Julho em Vilamoura; em 27 e 28 de Julho em Faro, no Largo da Sé e em 29 e 30 de Julho em Vila Real de Santo António, na Praça de Touros.

Haverá também recitais e música de câmara, em 1 de Agosto, em Faro, no Teatro Letes com Ingrid Dingfelder, em flauta e Olga Prats, ao piano; em 2, em Faro, no Cinema Santo António, com Jenny Abel, em violino e Robert Szidon, ao piano; em 3, em Faro, no Cinema de Santo António, com Robert Szidon, ao piano; em 5, no Auditório da Aldeia das Açoteias, com o Quarteto Dolegal; em 10, em Faro, no Cinema Santo António, com Huseyin Sermet, ao piano; em 12, em Faro, no Cinema Santo António, com Karin Georgian, em violoncelo e Tânia Achat, ao piano; em 13, em Albufeira, na igreja matriz, com Karin Georgian, em violoncelo; em 14, em Faro, no Cinema Santo António, com Se-

queira Costa, ao piano; em 18, em Faro, na Sé-Catedral, com James Moeser, ao órgão; e em 23, em Lagos, na igreja S. Sebastião, com o Duo de Cordas de Praga.

Estes espectáculos terão início às 21,45 horas.

VENDEDOR

Jovem dinâmico, vários anos de experiência no mercado algarvio, com carro Diesel, oferece-se para prospecção ou venda de produtos de qualidade. Resposta a este jornal ao n.º 2467.

Vende-se

Vende-se prédio com negócio de venda — Trespasa-se merceria — Tratar no local indicado com o próprio — Rua Alto do Cano n.º 4 — Tavira.

Vende-se propriedade

Na estrada de S. Brás a 1,5 km de Olhão com cerca de 32 000 m² dispõe de 2 casas de habitação independentes e um armazém. Possui água abundante de furo artesiano equipado com motor e reservatório. Oferece as melhores condições para horticultura de elevado rendimento, podendo ser loteada total ou parcialmente para construção de habitações.

Dão-se mais informações pelo telefone 165 — Vila Real de Santo António.

Carvalhinho Correia ADVOGADO

Rua de Portugal, 36, r/c Dt.º
Faro — telef. 24643 e 26400,
consultas a partir das 15,30 h.

Água puríssima
cada gota uma gota de saúde
beba AGUA TERMAL MONCHIQUE
e sentir-se-á mais jovem

Tem uma nova imagem,
uma nova embalagem.
A substituição
das embalagens anteriores
está a ser progressivamente feita.
É possível que ainda as encontre.
Não as deve recusar.
A água não envelhece e garantimos
a mesma qualidade.

Estabelecimento Termal
das Caldas de Monchique
Tels. 92204/5/7

ALGARVE / MONCHIQUE

«Requiem» pelo teatro português

(Conclusão da 1.ª página)

tende buscar a graça à custa da obscenidade, da porcaria. Isso poderá apenas agradar a um reduziíssimo público, mas a grande maioria dos espectadores, como tivemos ocasião de observar, até sente calafrios na espinha ao escutar, na boca dos artistas, especialmente do elemento feminino, palavras torpes, a escorrer imundície e pornografia.

O objectivo do sexo está presente em quase todos os quadros dos espectáculos de revista, mas um «sexo» sujo, grosseiro, de mau gosto. Num desses espectáculos, por sinal o pior de todos, até o acto sexual se pretende ensinar em cena, imoralmente depravado.

Um único desses espectáculos tem agradável apresentação cénica, bom gosto de guarda-roupa e belos efeitos de luz; quanto ao mais, é tão mau como os restantes. Todos insistem, usando e abusando, da piada política, mas como os autores pouco devem à imaginação, os «gags» repetem-se e, assim, as piadas, de espectáculo para espectáculo, são quase todas iguais, o que provoca uma monotonia a que o público reage, empanturrado e enjoado de tanta politiquice sem graça nenhuma.

Vende-se Barco

Apetrechado com sonda, rádio telefone, guincho, redes de malha grossas e finas, aladar, tudo completo, pronto a andar ao mar. Com vistorias do ano corrente, impecável. C/motor Baudoim, de 150 HP. — DK. 6 — 6 cilindros. Comprimento, 13,69, boca, 4-13 mt. e pontal, 1,83m. — Restaurante Firmo — Praia de Monte Gordo, telefone 42446.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1108 — 16-6-978

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA DA
FEIRA

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Nos autos de execução de sentença sumária que ALMEIDAS & FERREIRA, LIMITADA, sociedade comercial com sede em Vila da Feira, move contra Olavo Fernandes Veríssimo, casado, comerciante, residente na rua Sidónio Pais, 18-20, em Silves, correm éditos de 20 dias, contados a partir da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do mencionado executado, para no prazo de 10 dias findo o dos éditos, reclamarem, querendo, os seus créditos com garantia real sobre os bens penhorados, nos autos referidos.

Feira, 24 de Maio de 1978.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

(a) Mário Fernandes da Silva
Cancela

O Escrivão de Direito da 2.ª secção,

(a) Messias Botelho Vaz

Tudo quanto nesses espectáculos é cantado não é compreendido pelo público espectador, porque os altifalantes, como já dissemos, se encarregam de destruir a dicção, já de si originalmente má.

Num dos teatros de Lisboa representa-se uma peça de autor brasileiro, mas adaptada ao nosso meio. A adaptação foi um erro, porque a sociedade portuguesa não é o que ali se pretende apresentar. Admite-se, contudo, que haja entre nós muitos casos semelhantes ao que se exhibe nessa peça, mas é inadmissível que ela pretenda significar um paradigma (e pretende mesmo) dos meios sociais do nosso País.

Aquilo é um atropelo à dignidade humana, ao conceito moral da família e à própria decência da mulher. Pode haver a liberdade do amor, pois é um sentimento que não é possível ser aprisionado nem algemado. Nessa peça, porém, o amor nem sentimento chega a ser, pois não passa de uma soez aberração fisiológica, com o pretexto da continuidade da espécie. São dois actos de mau gosto, com pornografia à mistura e, pior ainda, com as inevitáveis obscenidades da moda. Quem diria a uma das figuras femininas em cena, no tempo em que actuava na nossa primeira companhia de teatro sério, que ainda havia de ter na boca tanta porcaria para dizer, tanto e tão repelente palavrão!

Poderá dizer-se que isto é teatro moderno? Não é. O teatro, ou é bom ou é mau, por mais moderno ou antigo que seja. A peça a que nos vimos referindo é simplesmente de mau teatro, nada mais.

DESINTERESSE DO PÚBLICO

O Teatro Nacional reabriu com um auto atribuído a Gil Vicente e com uma peça de Almeida Garrett. Na noite em que lá fomos, apenas havia público nas dez primeiras filas da plateia, muito embora os preços sejam os mais acessíveis de todos os espectáculos teatrais de Lisboa.

Porquê esta ausência e indiferença do público? Porque o teatro de Gil Vicente é apenas, na época actual, uma peça de museu, e de lá não devia ser retirado. É obsoleto, não dá cultura nenhuma por mais que os «entendidos» digam o contrário, é soturnamente pesado, demasiadamente simbólico e de característico diálogo, para o que sensivelmente concorre o português da época vicentina.

O melodrama do «monstro sagrado» garrettiano também não desperta, pela sua urdidura e estilo do autor, o interesse do público, o que de resto já se vem observando de há muito na apresentação de outras suas peças. Garrett escreveu para o gosto do público do seu tempo, mas o tempo passou e o público de hoje não sente essa teatralização empolada.

A interpretação, por parte de algumas figuras, esteve longe de ser boa. Aquela personagem, que para desmaiá-la leva a mão ao nariz, provocou, como é de supor, os sorrisos dos espectadores. A mão no nariz, porquê? Foi uma cena simplesmente desastrosa.

Grande parte dos intérpretes falavam para eles, mas não para o público, que perdia, assim, a maioria dos diálogos. A um bom actor, figura da velha-guarda, ninguém o conseguiu entender, mas a dicção, de uma forma geral, foi deficiente em todos. Quando em cena se ofereceu uma saca de dólares, alguém perguntou ironicamente, atrás de nós, se essa moeda existia no remoto tempo do alfacame de Santarém. Não eram dólares, mas sim dobras, porém, tão atabalhoadamente foi pronunciado, que não se entendeu.

E assim vai o teatro em Portugal.

Daniel Constant

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

Sousa Glória, Limitada

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura lavrada neste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, exarada de fls. 11 verso, a fls. 13 do Livro de notas A-80, datada de 12 de Maio de 1978, foi constituída entre Aníbal Alves de Sousa Glória, e mulher Lucinda da Conceição Lourenço Glória, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «SOUSA GLÓRIA, LIMITADA», tem a sua sede e escritório na Rua M.F.A., N.º 4, R/C na cidade, freguesia e concelho de Portimão, e pode criar, manter ou encerrar sucursais, agências, filiais, delegações ou outras formas de representação em qualquer parte do país, bem como transferir a sua sede para outro local.

2.º — O seu objecto é a indústria de reparação e transformação automóvel, bem como a exploração de qualquer outro ramo que seja legal e a sociedade delibera explorar.

3.º — O início da sociedade conta-se a partir desta data e a sua duração é por tempo indeterminado.

4.º — O capital social é de 600.000\$00, inteiramente realizado e subscrito em dinheiro, já entrado na Caixa Social e corresponde às seguintes quotas:

a) uma quota no valor nominal de 200.000\$00, pertencente à sócia Lucinda da Conceição Lourenço Glória;

Trespasa-se ou Arrenda-se

Mini-Mercado, na Estrada Praia da Alagoa — Altura — Tratar no local ou pelo telef. 95266.

TRESPASSA-SE

— Estabelecimento de mercearia, em Faro, com habitação junta;

— Ótimo local. Boa clientela;

— Trata pelo telefone n.º 23856 — Faro, a partir das 19 horas até às 22 horas.

Atenção FEIRANTES

REPRESENTAÇÕES R. R.
Gerência de Armando M. Rosete — Rua Nova do Destino, n.º 7-1.º — Lisboa — Telefone 57361.

ARMAZÉM DE REVENDA

Discos, cassetes, cartuchos. Tenho em armazém todos os êxitos do momento. É só telefonar e enviamos no mesmo dia.

PROPRIEDADE

Compramos uma para Turismo e outra para Agro-Pecuária. Preferível zona de Sotavento. Resposta com área, detalhes e preço para ORPAL — Avenida Duque de Loulé, 46-3.º E. — LISBOA.

TAP - Transportes Aéreos Portugueses

Pretende contactar para a sua delegação do Algarve

Médico

OFERECE: Retribuição compatível. Viagens para o próprio e dependentes.

Os interessados deverão dirigir curriculum profissional para a Delegação na TAP no Algarve (Faro) até ao próximo dia 1 de Julho.

b) Uma quota no valor de 200.000\$00, pertencente também à sócia Lucinda da Conceição Lourenço Glória;

c) Uma quota no valor de 100.000\$00, pertencente ao sócio Aníbal Alves de Sousa Glória;

d) e outra quota no valor de 100.000\$00, pertencente ao sócio Aníbal Alves de Sousa Glória.

5.º — A gerência e administração dos negócios sociais ficam a cargo de ambos os sócios, que poderão delegar, por meio de procuração, os seus poderes, em quem entender, têm dispensa de caução e a remuneração é a que lhes for atribuída em Assembleia Geral.

§ único: — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos basta a assinatura de um dos gerentes.

6.º — A cessão de quotas é livremente permitida, mas quando feita a favor de estranhos, fica reservado aos restantes sócios o direito de preferência.

7.º — Os sócios poderão efectuar prestações suplementares de capital, na proporção das suas quotas, não vencendo estas quaisquer juros ou bónus, podendo ainda efectuar suprimentos.

8.º — Quando a Lei não exigir outras formalidades e prazos, as reuniões de Assembleia Geral, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com pelo menos oito dias de antecedência.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 16 de Maio de 1978.

A Ajudante

Maria Cecília G. Pargana

Frigorífico a gás

Compra

George Smith Hodge. S. Marcos da Ataboeira. Ou telef. Portel 62150.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE
E VENÉREAS

Consultório e Residência:

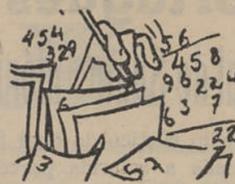
Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B

Telefone 23398 — Portimão

Consultas a partir das 17 h.

Boite no Algarve

Cede-se Quota.
Resposta ao Apartado, 1 — Paderne.



FELISBERTO CORREIA

— TÉCNICO DE CONTAS —
(Inscrito na D. G. C. I.)
Telef. 23643 PORTIMÃO

Assistência e responsabilidade técnica de contabilidades do grupo A

Montagem e supervisão de escritas de todos os ramos de actividade

Pareceres contabilísticos — Orientação fiscal

GABINETE: Largo D. João II, 36-1.º

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Trata de todos os assuntos para as empresas

Terreno - Vende-se

Cerca de 1.000m2 junto à estrada Faro-Olhão, no acesso à antiga fábrica de cimento SAGRES.

Para informações sobre a localização, dirigir-se à guarda da passagem de nível.

Recebem-se propostas dirigidas à CIMPOR-Centro de Exploração de Loulé, apartado, 45-Loulé, até ao dia 30 de Junho.

Segurança para o seu dinheiro, tranquilidade para si!

UM
NOVO
SERVIÇO
BPA

em V.R.S.º António

cofres
nocturnos
e diurnos

Nas 24 horas do dia e nos 7 dias da semana estamos abertos para receber os seus depósitos. Com um sistema inédito em Portugal.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

oferece-lhe a tranquilidade de saber que fica em segurança o produto de um dia de trabalho.

EDITAL

Augusto Viriato de Lemos e Matos, verificador do Quadro Técnico Aduaneiro e Chefe da Delegação Aduaneira de Olhão: Faz saber que, no dia 4 de Julho p. f., pelas 15 horas, nesta Delegação Aduaneira, serão vendidos em hasta pública:

1.ª PRAÇA

P.º 2/78	—	14.503	maços cigarros «Winston»
P.º 3/78	—	3.320	» » »
P.º 4/78	—	17.000	» » »
P.º 5/78	—	4.730	» » »
		97	» » » «Chesterfield»

Toda a mercadoria se encontra no Armazém desta Delegação.

Os arrematantes que serão identificados pelo Bilhete de Identidade, quando adquiram mercadorias que se destinem a comércio, deverão apresentar o competente conhecimento comprovativo do pagamento da contribuição industrial.

E eu, escrivão, Marília de Fátima Pité Amaral, o escrevi.

Delegação Aduaneira de Olhão, em 5 de Junho de 1978.

Pelo Chefe,

Assinatura ilegível



O GANCHO?

Do alto da torre

(Conclusão da última página)

— Retrocedendo no tempo, recordas-te da cooperativa de habitação que se organizou na Fuseta e morreu na casca, como o pinto? — Morreu mesmo? — Olha, se não morreu deve estar moribunda. Pois essa cooperativa tencionava construir as suas habitações exactamente no mesmo sítio. E na ocasião, o Gabinete atrás aludido concordou com essa edificação. — Mau — disse eu, coçando a barba por fazer. — Então concordou e agora já não concorda? — Serapião embrulhou-se melhor no sobretudo, piscou os olhos de coruja e franziu o nariz, no seu jeito peculiar. — Pois é isso que eu não compreendo. Nem eu nem o presidente da Junta de Freguesia com quem conversei demoradamente. Segundo diz Joaquim Salvador, o Governador concedeu cento e cinquenta casas pré-fabricadas para os fusetenses e aquele terreno serve às mil maravilhas para a sua edificação. Se não, repara: a umas escassas dezenas de metros, encontra-se o depósito que fornece água à povoação; a energia eléctrica passa mesmo ali ao pé; os esgotos poderão ser dirigidos para a central de depuração que se situa próximo; e o acesso far-se-á pela estrada das Vinhas, que agora vai ser ampliada e alcatroada até à ponte do caminho de ferro. — Mas isso é bestial! — Claro que é. Todavia, o presidente da Junta declarou que um senhor de barbas, do Gabinete de Planeamento, afirma que não existem estruturas capazes. — E esse senhor, se calhar, quando foi do caso da cooperativa, achava muito bem que se construísse ali! — Sabichão! — Será algum engenheiro? — Deve ser, porque nesses organismos há sempre muitos engenheiros. Uns com barbas e outros sem as ditas; uns a aprovar e outros a desaprovar; uns a concordar e outros a discordar; e quase todos a chatear. — E depois, cá está o indígena a sofrer as consequências. Sim, porque se as casas não forem construídas naquele sítio, vai ser muito difícil encontrar outro local mais propício. O meu madrugador amigo abanou a cabeça, desalentado. Tal como seu primo Policarpo, também ele ama a «branca noiva do mar». Ama-a de tal ordem, que a coloca acima de todos os interesses pessoais, num gesto verdadeiramente socialista que os demais não compreendem. Nesta luta diária do «salve-se quem puder», gestos como os de Serapião, são interpretados como ataques de loucura. Quem é que já viu um indivíduo interessar-se pelo bem alheio, sem ter em mira quaisquer lucros ou

benesses? Impossível, não é verdade? Pois juro à fé de quem sou que o meu interlocutor era diferente. Com aquele aspecto mirrado, nariz adunco e olhos penetrantes, Serapião defendia os interesses da sua terra até ao paroxismo. E a única oferta que tinha recebido, graças a essa luta insana, fora um sobretudo. Bastante coçado, por sinal.

— Nós precisamos dessas casas. As estruturas não-de aparecem. Então, antes, estava tudo claro e agora, de repente, escureceu? — disse, olhando-me irritado.

— É como o tempo, pá — retorquiu. — Num dia faz sol, noutro chove!

— Eis porque necessitamos das habitações. Para que o povo possa viver condignamente sem estar sujeito às intempéries. Já reparaste que cento e cinquenta fogos na Fuseta, resolveriam em parte o problema habitacional?

— Sim — concordou. — Sabendo-se que há famílias que moram na mesma casa, dormindo no chão por falta de divisões.

— E achas isso justo, lá porque uns senhores de barbas ou sem elas dão o seu veredicto? A construção dessas moradias é imprescindível, dá lá por onde der — (e dando um tremendo murro na mesa) — As casas têm que vir para a Fuseta!

— Cuidado, pá. Acordas a minha avó.

— Não tenhas medo, porque me vou já embora. Já desabafei, pronto! — e apontando para mim com o dedo espetado:

— E tu, também, já te podes ir vestir!

Só então reparei que me encontrava em cuecas.

Reis d'Andrade

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

nhados, é a fuga, para outras menos agitadas bandas, das gentes de origem hebraica. Dando-se conta do gradual «aquecimento» do ambiente com as livrarias repletas de literatura de um género durante 40 anos muito nosso conhecido e receosos do que possa acontecer-lhes face à evolução política da Argentina, os judeus batem previdentemente a «casa», não vá o diabo tecê-las e arranjar-lhes uma nova e nazi Alemanha.

E pena que as pessoas, tantas pessoas em tantos países do mundo, não tenham ainda conseguido aprender os ensinamentos em que a História é pródiga, deixando-se inconscientemente, arrastar de vez em quando para aventuras de cujos efeitos depois tanto se queixam. E não é por falta de exemplos.

Quando será que o nosso desventurado planeta consegue entrar nos eixos, com todos os seus componentes a saberem o que realmente querem, sem se deixarem manobrar pela vontade nem sempre esclarecida, de um ou outro «pássaro bisnau» que as circunstâncias põem no poder?

F. Gomes

Vende-se

Terreno para construir na Bela Fria.

Traçar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11 — Tavira, ou telef. 2 22 35

J. Pombo Lopes

MÉDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação

3.ª, 5.ª e 6.ª das 16 às 19 h. Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Telef. 27833 — FARO.

Instalações Industriais

Em S. Brás de Alportel (Vila). Dá-se de arrendamento, servindo também para comércio por grosso ou armazenagens. Estrada Lisboa, Tel. 42203 — S. Brás.

Austrália

3 voos directos por semana, às terças, quintas e sábados.

Consulte o seu Agente de Viagens ou Lufthansa Linhas Aéreas Alemãs.



Lufthansa
Lisboa 2 - Av. da Liberdade, 192-A
Telef. 57 38 52 - Telex 12077

CARTAS à Redacção

(Conclusão da última página)

Depois deste esclarecimento público, desejamos expressar o nosso acordo ao referido artigo.

Faro, 6 de Junho de 1978.

«SE EU FOSSE PRESIDENTE DA CÂMARA DE ALBUFEIRA»

Não, não é disto que quero falar, porque este assunto já foi falado por outra pessoa com a qual estou e acordo em alguns pontos que frizou. Só quis dar o mesmo título por o achar sugestivo, porque presidente de uma Câmara não é qualquer um. No entanto, eu diria que alguém, nesta terra, se devia interessar mais por ela, e não deitar ao vento o que nela exista, às vezes de valor incalculável.

Começaria por dizer que Albufeira é terra bem antiga, que já existiu no tempo de Cristo. Desse tempo, apesar da sua arquitectura antiga, já nada existe, mas há muitas coisas antigas que deviam ser estimadas e não o são.

Começaria por dizer que temos a igreja da Misericórdia que, segundo se diz, foi mesquita árabe e a que alguém, já no nosso século, tirou muito do valor, mandando rebocar todo o interior. Conserva ainda o arco, que está arruinado desde o sismo de 1669 e até hoje ninguém teve coragem de reparar. E de louvar, terem mandado fazer uma porta nova, pois que a outra estava muito arruinada.

Tem essa igreja uma sala onde existiam várias fotografias de benfeitores da Santa Casa, mas já há muitos anos desapareceram; onde estão, talvez a se estragarem? Existiam vários painéis ou bandeiras, pinturas muito antigas que estão metidas em armários. Havia um quadro com talvez mais de dois metros de altura e quase igual largura, pintura essa com talvez mais de 500 anos e já lá não está. Porquê? Pois essa sala poderia ser aproveitada para exposição de todas essas peças de valor.

Tinha Albufeira um Museu, fundado pelo padre Semedo que para ele trabalhou incansavelmente, hoje está completamente destruído. E pode afirmar-se destruído, pois é passar junto à igreja de S. Sebastião, onde ele existia e lá se vê só as paredes. Há mais de 4 anos que isso aconteceu. E porquê? Porque dizem que era para fazer obras e até hoje nada se viu? Só se pode classificar isso como maldade, e maldade foi porque constantemente aparece a porta aberta. Será por casualidade? Talvez sim, talvez não. Sabe-se que algumas pessoas já têm ido falar com quem tem a culpa disso.

Essa pessoa é responsável por isso. Ainda há pouco tempo andou um rapazito com uma caveira na mão; como é que ele a conseguiu? E se ele a tinha, é porque entrou lá. Um outro garoto apareceu com uma mão cheia de cristais de um candeieiro que havia antigamente na igreja. Onde os foi ele buscar? Sim, se eles apareceram com isso é porque tiveram acesso a esse lugar. Algumas peças desse Museu existem na sacristia da igreja de Santa Ana, e já várias vezes uma janela tem ficado aberta toda a noite, e até a porta da igreja já ficou uma noite só encostada. Porquê? Se analisarmos bem, é capaz de ter sentido.

Nessa igreja existem imagens de grande valor. E se quem tem a seu cargo essas coisas não se importam com elas, deviam os filhos desta terra olhar por aquilo que é o seu património artístico.

Não haverá na nossa terra alguém que assuma responsabilidades nesse ponto? Creemos que as juntas de freguesia têm uma palavra sobre certos problemas. Quem diz juntas, diz qualquer outro poder local.

Sobre o nosso Museu, tinha o prior Semedo programado fazer mais salas e uma delas seria a sala das artes plásticas, mas ele faleceu e tudo parou. Essa sala seria, como digo, para artes plásticas, e para esta já dispunha de muitas figuras.

Tem-se tirado da igreja muitas imagens. Para onde foram? Se já não representam nada para os católicos, ao menos podiam ser colocadas em lugar onde as pessoas pudessem apreciar o seu valor artístico e dar valor ao trabalho do homem. Mas não, ninguém pensa em tal. Quando do começo das «obras» do Museu, existia na rua uma redondela em pedra que era o mostrador do antigo relógio com os números romanos. Onde estará? Se calhar, foi destruída!

Se o prior Semedo não tem morrido, tudo teria sido feito. Assim, tudo foi por água abaixo.

Já que falamos no prior Semedo, todos sabem que foi incansável no descobrir as antiguidades da terra, que muito escrevera sabe-se que tinha escritos para publicar, o que não aconteceu. Existirão esses escritos? Talvez sim, talvez não.

Por último, está a nossa Câmara a fazer obras no antigo cemitério, junto ao qual existiu a igreja matriz que foi destruída pelo terramoto de 1775. Mas dentro do próprio quintal está uma outra igreja que tem servido desde cavalaria a dormitório e garage. Será muito

GANHE DINHEIRO POUPANDO O SEU TEMPO.



ESPIRAL TP027

Se realmente TEMPO PARA SI SIGNIFICA DINHEIRO, colabore com a TAP REGIONAL no plano que está a desenvolver com vista ao estabelecimento de LIGAÇÕES AÉREAS REGULARES, como forma de encurtar distância dentro do país.

USE O AVIÃO e verifique como é compensador o preço que paga para conseguir resultados como estes:

Lisboa-Bragança	1,25h
Lisboa-Chaves	1,20h
Lisboa-Vila Real	1,10h
Lisboa-Viseu	1,00h
Lisboa-Covilhã	55m
Lisboa-Portimão	50m

Utilizando os serviços da TAP REGIONAL está a colaborar conosco na concretização dum projecto que, a curto prazo, muito poderá contribuir para a valorização das regiões servidas.



Informações pelos telefones — 89 61 02 — 88 91 81

TAP Regional

PROPRIEDADES VENDE-SE NO ALGARVE

ALGARVE perto boas praias, propriedades com casas para agricultura, Estufas, Empreendimentos Turísticos, vindas com piscina, bons preços. Teixeira, Rua Santa Justa, 22-2.º Esq. — LISBOA.

Propriedade vende-se

Propriedade no concelho de Lagos com casas de habitação, estábulo para animais, bom terreno de semente, pastagem, água, algumas árvores de fruto, bom ramo de cortiça, bom acesso, e com área de cerca de 35 hectares. Trata Francisco José Pacheco — Monte Ruiivo — Alfombras — Aljezur.

VENDE-SE

Embarcação de pesca, nova, ainda acabamento no estaleiro, motor 10 HP, Comp. 5 mts., própria para pesca do polvo e outros. Preço 155 contos.

Contactar: José Duarte, telef. 22136 ou 23207 — Setúbal.

Peugeot 404

CAIXA ABERTA

Vendo. 13.000 kms. Motivo à vista. Tratar na Rua Cândido dos Reis, 49-53 — Tavira.

mais aquilo, etc.

Para meter bem à vista de todos, o turismo é como uma vaca leiteira, dá muito leite, entretanto, mas de repente seca-se. Por exemplo, acontece uma catástrofe como esta ocorrida aqui em França, com o petroleiro gigante que continha 230 mil toneladas de petróleo, e ao rebentarem os depósitos todo foi derramado na costa francesa da Bretanha. Então adeus ao turismo. É verdade isto, ou não é? E tantas outras surpresas que podem surgir. Por isso, há que encaminhar Portugal noutros caminhos, mais seguros. O turismo, só, não é futuro num País como o nosso. Engrandecer a agricultura, o comércio e a indústria, isso seria fazer renascer Portugal. Construir-se barragens vias de comunicação; dar luz eléctrica a centenas e centenas de portugueses que, no século vinte, ainda se alumiam quase como os primitivos. Criar trabalhos úteis à pátria e aos portugueses. Tanta gente portuguesa sem trabalho, e tanto trabalho para fazer. Curar as chagas mais graves de Portugal, é urgente. Primeiro arruma-se a casa, para receber as visitas. Depois que venham os turistas.

J. M. E.

O ALGARVE E O TURISMO

O turismo é na verdade útil, mas nos países que têm condições para o receber. A nós, tirando a obra da natureza, isto é, o sol, o mar, e algumas paisagens, que nos resta, para receber os turistas?

A comida, a bebida, e o resto dos artigos de primeira necessidade, é tudo comprado ao estrangeiro. Claro, a resposta é a seguinte: mas o turista paga tudo isso, e bem caro. Está certo! Entretanto só se fala do turismo, mais isto pró turismo,

Vítimas de acidentes de viação

O sr. José Manuel Torrão Correia, de 31 anos, residente em Alcantarilha, que seguia de motorizada e o sr. Inácio Casimiro Alves, de 64, residente no sítio do Malhão, que seguia em bicicleta a pedal, colidiram violentamente em Algoz (Silves). Levados ao hospital de Portimão, o primeiro chegou ali sem vida e o segundo teve de seguir para Lisboa, onde sofreu amputação de uma das pernas.

PEUGEOT 204 Diesel 1976 pouca quilometragem

Vende-se, troca-se por terreno, zona Portimão, ou carro menor preço.

Trata Quinta do Amparo Lote 31 Cave — Portimão.

João da Silva Graça

Cartório Notarial de Vila do Bispo Reis & Duarte, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 5 de Maio de 1978, lavrada de folhas 47 V.º, a folhas 50, do livro de notas para escrituras diversas N.º A-29, deste Cartório, foi constituída entre Ilídio Barros dos Reis e Eulália da Conceição Duarte, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, mencionada em epígrafe, que se regerá nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «REIS & DUARTE, LDA.», tem a sede na Rua da Oliveira, 49-A, em Lagos, freguesia de Santa Maria, e durará por tempo indeterminado, com início em um do mês corrente.

2.º

O objecto da sociedade é a exploração de um bar-discoteca, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios decidam explorar.

3.º

O capital social é de 100.000\$00, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e representado por duas quotas de 50.000\$, uma de cada sócio.

4.º

A sociedade poderá aceitar de qualquer dos sócios, para aumento do seu activo imobilizado, prestações suplementares de capital, as quais vencerão juros ou não, consoante for deliberado em assembleia geral.

5.º

Qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à sociedade quando deles necessite, com ou sem juros, conforme for deliberado em assembleia geral.

6.º

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo necessário a assinatura de dois gerentes para obrigar a so-

ciiedade em todos os actos e contratos, com excepção dos assuntos de mero expediente para os quais basta a assinatura de um só.

§ 1.º — Fica vedado aos gerentes intervir em nome da sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos estranhos aos negócios sociais.

7.º

Qualquer gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes em terceiro, por instrumento idóneo, mas apenas com o acordo do outro gerente.

8.º

É livre a cessão de quotas entre os sócios.

A cessão a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, a quem fica reservado o direito de preferência, que pertencerá depois aos outros sócios se aquela dele não quiser usar.

9.º

Salvo os casos em que a lei exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas, por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 10 dias da data da sua recepção, sendo dispensadas tais convocatórias quando for efectuada uma assembleia geral com a presença de todos os sócios e estes assinem a respectiva acta.

Está conforme o original, e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 12 de Maio de 1978.

O Ajudante do Cartório,

José Vitor Leal Mateus

VENDE-SE

Uma casa construída há pouco tempo, no sítio do Matadouro — Rua H — Hortas de Vila Real de Santo António — Trata-se no mesmo local.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António EDITAL

Alienação de terrenos no Bairro do Matadouro nas Hortas de Vila Real de Santo António

ANTÓNIO SANTOS REIS, Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António:

Torna público que, por deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária realizada no dia 17 de Maio do corrente ano, foram aprovadas as condições gerais e especiais, anexas ao presente edital, respeitantes à alienação de doze lotes de terreno sito no bairro do Matadouro-Hortas de Vila Real de Santo António.

Os interessados, de harmonia com a condição 13.ª das referidas condições, deverão apresentar os seus requerimentos na Secretaria Municipal, no prazo de 20 dias, a contar da data da publicação do presente edital.

Para constar e devidos efeitos, mandei publicar este edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

El eu, Ângelo Camarada Carro, Chefe da Secretaria, o redigi e subscrevi.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 29 dias do mês de Maio de 1978.

O Presidente da Câmara,

António Santos Reis

TERRENO em FARO

c/ Projecto Industrial aprovado

na Estrada Nacional FARO-PORTIMÃO

a 1 km da entrada de FARO

(Junto às Bombas da Mobil)

VENDE-SE

Contactar pelos telefones 24031 ou 25103

Cláudio F. Jesus

COMÉRCIO DE PNEUS, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

AGENTE: Óleos: B P, Esso e Castrol

Pneus: Firestone, Fapobol e Kléber

Calços travões: Frécar

Baterias: Tudor

Peças: Motocraft

Velas: Motocraft, Bosch, Champion e A C

Filtros: Óleo e de Ar

Tintas: Spray e Pluricolor

Assistência Técnica:

• Alinhamento Direcção

• Calibragem Rodas

• Revisões em Viaturas

NA

Rua D. Marcelino Franco, 45 Praça Zacarias Guerreiro, 3-A
TAVIRA — Telef. 22928 — TAVIRA

TERRENO VENDE-SE

No Algarve, 1 000 m2 todo murado, tem garagem 56 m2 cobertura placa, com casa de banho, luz eléctrica, local muito sossegado, próximo praia Monte Gordo, Manta Rota, a 6 Km. de Vila Real de Santo António, preço 450 contos, Mostra Sr. João Paulino — Barrocal — Altura.

VENDE-SE

Propriedade cercada a 2 Kms. de Ferreiras — Albufeira, terreno plano com bastante arvoredo, boa terra de semear, bom acesso à estrada, facilidades de água e luz, com área de 3,5 hectares, ao preço de 15\$00 o m2. Informa José Dias Pereira — Telef. 66131 — Boliqueime.

Vende-se

Camião de Aluguer Ford 400 K. Trata F. V. Pires, Rua Camilo Castelo Branco, 51 — Vila Real de Santo António.

Amiantos

Para todas as aplicações, Casa Chaves Caminha, Av. Rio de Janeiro, 19-B — Lisboa — Tel. 885163.

Vende-se casa

Com chave na mão. Resposta à Rua General Humberto Delgado, 8. — Vila Real de Santo António.

Inconvenientes do aumento das taxas de empréstimos

(Conclusão da 1.ª página)

cos têm condições de garantir para empréstimos de montante elevado, só possíveis se as direcções os solicitarem pela confiança que os sócios mereçam, darão estas o seu aval?

Estamos perante um assunto deveras preocupante, que deve merecer atenção de todos os responsáveis pelos destinos do País, posto que, quebrando os investimentos, temos de admitir menos trabalho, menor produção, e um consequente aumento de miséria.

Não será possível um bónus que suavize os encargos dos agricultores, para os estimular na luta da produção?

Joaquim de Sousa Piscarreta

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. João Frederico de Oliveira Telo Mexia

ção n.º 605 a fls. 35 do Livro F-2;

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada em 26 de Maio de 1978, lavrada de fls. 63 v a 66 do livro de notas para escrituras diversas n.º B 117 deste Cartório, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «José Justo Martins, Lda.», com sede em Vila Real de Santo António, se declarou dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio urbano térreo com dez compartimentos, retrete, arrecadação e quintal, sito na Rua Sousa Martins, n.º 53 e 55, da Vila, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, a confrontar do norte com António Gaspar do Patrocínio, sul com a Rua Dr. Manuel de Arriaga, nascente com a Rua Sousa Martins e poente com Teresa de Jesus Azevedo Correia, descrita na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António sob a junção dos n.ºs 1375 e 1376, respectivamente a fls. 114 e 114 v do Livro B 4;

Que o mencionado prédio encontrava-se inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 2541, em nome da sociedade justificante e foi eliminado por demolição ocorrida em 26 de Julho de 1977.

Que o referido prédio encontra-se inscrito na referida Conservatória, em nome de Maria Isabel Guerreiro, divorciada, residente em Vila Real de Santo António, pela inscri-

ção n.º 605 a fls. 35 do Livro F-2;

Que atribui ao mencionado prédio o valor de 60 000\$00;

Que o referido prédio foi adquirido pela sociedade justificante a José Justo Martins e mulher Maria de Jesus Pereira, tendo estes adquirido metade do mesmo prédio, a Fernando Martins Lázaro e mulher Maria Natália da Cruz Lázaro, os quais, conjuntamente com os aludidos José Justo Martins e mulher, haviam adquirido, em comum e em partes iguais, o aludido prédio a Manuel Pires Gravanita e mulher Maria Rosa Gravanita, Manuel da Rosa e mulher Lucília Celeste da Fonseca Carmo da Rosa, João Fernando Rosa e mulher Maria Adelaide da Costa Ribeiro Rosa e José Trindade Rosa, e tendo estes últimos adquirido o citado prédio por lhes ter sido adjudicado em comum, na partilha amigável verbal a que se procederam com os restantes interessados, dos bens que ficaram por óbito de sua avó, a mencionada Maria Isabel Guerreiro;

Que dada a forma desta última aquisição não tem a sociedade justificante possibilidade de a comprovar pelos meios legais, o que a impossibilita de inscrever em seu nome no registo predial a transmissão do mencionado prédio.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, trinta e um de Maio de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante,

Manuel Clemente

OS AMIGOS SÃO PARA AS OCASIÕES



QUANDO OCORRE O SINISTRO NÓS ESTAMOS MAIS PERTO* PARA LHE VALER A SI, À SUA FAMÍLIA, À SUA EMPRESA. É NESSAS OCASIÕES QUE O SEGURO MOSTRA A SUA UTILIDADE. É TAMBÉM A ALTURA DE NÓS PODERMOS AJUDAR.

COMPANHIAS DE SEGUROS

MUNDIAL CONFIANÇA

* 45 DEPENDÊNCIAS EM TODO O PAÍS

FARO — Lg. TERREIRO DO BISPO, 2-R/C DT.º

ABRANTES — Av. Dr. António A. Silva Martins ROSSIO AO SUL DO TEJO — Largo Avelar Machado, 10 ALMADA — Av. 25 de Abril de 1974, 59-B AMADORA — Rua Elias Garcia, 372-F AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 119-A BARCELOS — Av. Liberdade, 55 BEJA — R. Portas Mértola, 7 BRAGA — R. Francisco Sanches, 85-9 CALDAS DA RAINHA — R. Almirante Cândido dos Reis, 83 CASCAIS — Av. Marginal, Lt. 8 CASTELO BRANCO — Av. Gen. Humberto Delgado, 81-87 COIMBRA — Av. Fernão Magalhães, 219-1.º CORUCHE — R. Misericórdia, 10 COVILHÃ — R. Visconde Coriscada, 114 ESPINHO — R. 19, 274 ÉVORA — R. Romão Ramalho, 5 FARO — Lg. Terreiro do Bispo, 2-R/C DT.º FUNCHAL — R. João Gago, 10 GUARDA — R. Marquês de Pombal, 7-1.º GUIMARÃES — Al. Resistência ao Fascismo, 73-1.º, Sala 7 LEIRIA — R. Eng.º Duarte Pacheco LISBOA — Av. Guerra Junqueiro, 228 — Av. 5 de Outubro, 35-A — Estr. Benfica, 680-D — R. Saraiva de Carvalho, 288-B — Av. Comb. G. Guerra, 136-A, Algés — Av. de Moscavide 66-B, Mosca-vidé LOUSA — R. Dr. Pires Carvalho PORTALEGRE — Av. 5 de Outubro, 5-A PORTIMÃO — R. Direita, 4 PORTO — Av. República, 634, Vila Nova de Gaia — RÉGUA — R. Camilos, 15-1.º RIO MAIOR — R. D. Afonso Henriques, 34 SANTARÉM — R. Serpa Pinto, 41/3 S. JOÃO DA MADEIRA — R. Visconde, 2442 SETÚBAL — Av. Luisa Todi, 33-2.º Esq. Leira D. SINES — R. Teófilo Braga, 35 SINTRA — R. Ulisses Alves, 6-1.º TOMAR — Av. Gen. Norton de Matos, 20 TORRES VEDRAS — Pç. 25 de Abril, 6 VALENÇA — Av. Dr. Tito Fernandes VIANA DO CASTELO — R. Sacadura Cabral, 64/8 VILA FRANCA DE XIRA — R. Alves Redol, 27 VILA REAL — R. Dr. Roque Silveira, 45 VISEU — Rossio, 5, 1.º Dt.º



Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A CARGO DO NOTÁRIO: LIC. JOÃO FREDERICO DE OLIVEIRA TELO MEXIA

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura outorgada em 1 de Junho de 1978, lavrada de fls. 73 a 74 V do livro de notas para escrituras diversas n.º B — 117, deste Cartório António Fernandes Vargas, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, onde habitualmente reside na Vila, se declarou único e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, de uma parcela de terreno, destinada a construção urbana, com a área de 478m2 situada numa Rua sem nome, designada por Rua Projectada, da Vila, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, a confrontar do norte com José Olímpio Mascarenhas e José Cabrita da Conceição, sul com Luísa de Jesus, Tito José Ferreira Queiroga e dita Rua Projectada, nascente com António de Brito Júnior e José Cabrita da Conceição e poente com Ana da Silva Gomes Teixeira, omisssa na respectiva matriz e não sendo de inscrever dada a sua natureza e não descrita na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António, a que atribui o valor de 100 000\$00;

Que a dita parcela de terreno foi adquirida pelo justificante, há mais de vinte anos, por contrato verbal, pelo preço de 16 000\$00, a António Guerreiro Rita e João Manuel Gomes Barroso, os dois solteiros, maiores, naturais da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, onde habitualmente residiam na Vila, tendo entrado logo na sua posse, a qual tem sido exercida sempre pública, pacífica e ininterruptamente e de boa fé, sem oposição de quem quer que seja, motivo por que a adquiriu por usucapião, não tendo, pois, título legítimo que lhe permita proceder ao seu registo na respectiva Conservatória do Registo Predial.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, nove de Junho de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante,

Manuel Clemente

Larápio apanhado em flagrante em Vilamoura

Uma patrulha da GNR actuando na Aldeia do Mar, em Vilamoura, capturou um indivíduo de nome José António da Assunção Correia, de 29 anos, natural de Loulé, que ali assaltava uma vivenda, após quebrar a vidraça da porta. O ruído chamou a atenção da patrulha, que remeteu o larápio para a cadeia de Faro, onde aguarda julgamento.

CARRO

Vende-se Cortina, em bom estado, Esc. 67.000\$00. Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Vila Real de Santo António.

VENDE-SE

3 camas com colchão. Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º esq. — Vila Real de Santo António.

DESPORTO NO ALGARVE COLUMBOFILIA

FUTEBOL

por João Leal

Desceu o pano sobre os Nacionais da Divisão Maior. Aconteceu da forma pior para o futebol algarvio, já que a valorosa turma do Portimonense, com uma ponta final recuperativa extraordinária, deixou a I Divisão. Lutou com denodo, empenho e determinação, procurando concretizar um merecido desejo das gentes futebolísticas do sul. Só que a 13 minutos do fim, quando apenas faltavam 13 minutos, um golo de Manoel, colocou o Sporting em vencedor e com a derrota (aliando-se à esperada vitória do Marítimo, no seu reduto) o Portimonense se viu condenado à descida.

Nesta hora, formula-se o propósito de um breve regresso dos barlaventinos ao convívio com a Divisão de Ouro do Futebol Português.

Na II Divisão, as duas formações algarvias cumpriram os programas previstos: lutar para se

quedarem em posição tranquila, já que sonhos maiores não eram viáveis. Olhanense (7.º lugar, com 31 pontos) e Farense (9.º classificado, com 28 pontos) houveram-se dentro de uma bitola de acordo com os respectivos plantéis.

Na III Divisão houve uma jornada magnífica para o futebol sulino. O Silves, ao vencer (e fê-lo concludente) o Seixal (4-1) subiu com inteiro mérito e por forma à II Divisão, concretizando um justo anseio dos seus prosélitos. Para bens ao técnico algarvio Reina, dedicado e sabedor, que junta aos vários títulos mais este, parabéns em que envolvemos dirigentes, jogadores e sócios do Silves Futebol Clube.

O Marítimo Olhanense, ainda que lutando com brío até final, não pôde evitar a despromoção. Que em breve retorne ao convívio do futebol federativo é o voto que expressamos.

Assim, e em relação à próxima temporada, teremos nos Campeonatos Nacionais os seguintes clubes algarvios: II Divisão, Portimonense, Olhanense, Farense e Silves; III Divisão, Esperança, Quarteirense e Lusitano; Juniores, I Divisão, Portimonense e Farense.

XV CURSO DE TREINADORES ESTAGIÁRIOS DE BASQUETEBOL

De 8 a 16 de Julho decorrerá em Faro o XV Curso de treinadores estagiários de basquetebol.

O curso é dirigido prioritariamente aos candidatos de Faro, Beja e Évora, sendo condições de admissão: terem mais de 18 anos; possuírem habilitações literárias equivalentes à escolaridade obrigatória; serem jogadores filiados na F. P. B., com cadastro disciplinar não impeditivo de admissão; terem sido jogadores filiados na F. P. B. e estarem retirados da actividade há menos de cinco épocas; serem possuidores da licença de treinador passada pela F. P. B., com exercício da actividade de treinador em qualquer das últimas três épocas.

SOCIEDADE COLUMBOFILIA HORTENSE

No concurso de Santarém, disputado no dia 4 do corrente, o resultado foi o seguinte:

1.º e 2.º, Carlos Alferes Cerina; 3.º, António Vicente; 4.º, Francisco Salas; 5.º, 9.º e 10.º, Manuel Guerreiro; 6.º e 7.º, António P. Caldeira; 8.º, Jorge Ferramacho.

No concurso de Vilar Formoso, em 11 do corrente, o resultado foi o seguinte:

1.º, António Vicente; 2.º, 3.º e 4.º, Carlos Afonso Cerina; 5.º, Francisco Gutierrez; 6.º, 7.º e 10.º, José Manuel Pires; 8.º, José Viegas Ramos; 9.º, Luís Miguel.

Assalto a uma papelaria em Faro

Três jovens entre os 17 e os 20 anos, assaltaram durante a noite em Faro, na Rua de Santo António, a papelaria Artys, levando máquinas fotográficas e outros artigos no valor de 130 contos.

Alertada a Polícia Judiciária, esta conseguiu deter os ladrões e recuperar grande parte do produto do roubo.

ALBUFEIRA

APARTAMENTO

Aluga-se, meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro.

Contactar Apartado 1 — PADERNE.

Feno e palha

Vende-se na Herdade do Almarginho, S. Marcos da Ataboieira, Castro Verde. Trata George Smith Hodge.



DE TUDO PARA TODOS

A QUADRA DE HOJE

No tempo que se evapora Vai a vida e vai a graça: Passa o dia e passa a hora... Mas a saudade não passa...

António Bettencourt

COMETAS E METEOROS

Os cometas e meteoros, cuja origem ainda hoje não está perfeitamente esclarecida, eram considerados por Aristóteles exalações da terra inflamadas nas camadas superiores da atmosfera. Posteriormente passaram a ser olhados com verdadeiro pavor, como prenúncios de catástrofes, perdurando essa superstição até há alguns anos. Surgiu também a superstição de que, ao ver um meteorito, quem fizesse um pedido, sem dizer a ninguém que avistara esse corpo celeste, teria o seu pedido satisfeito.

TAMBÉM NA COZINHA SE PODE SER ARTISTA

Filetes deliciosos — Arranjam-se uns filetes de linguado. Temperam-se de sal, pimenta e um pouco de vinho branco. Deixam-se assim estar umas horas. No fim desse tempo, passam-se por farinha e ovo, e fritam-se. Depois de fritos, deixam-se escorrer e, quando estiverem frios, faz-se o seguinte: num prato de ir ao forno põe-se um bom bocado de manteiga, depois os filetes, depois queijo ralado, e assim sucessivamente, até encher o prato. A última camada deverá ser a de queijo, com umas nozes de manteiga a acompanhar «purée» de batata. Serve-se no próprio prato em que foi ao forno.

NÃO PERDE EM SABER

Paredes limpas — A sua sala tem as paredes pintadas de azul muito suave. É bem bonito...

quando estão impecáveis. E, para isso, é preciso o que estrague a menor nódoa, logo que apareça, com um trapo húmido impregnado de pó de pedra pómea. E, para que as paredes estejam sempre nítidas e sem poeira, passe sobre elas, frequentemente, uma esponja ligeiramente humedecida em água fria. Não chague, porém, nunca ao «xágero» de lavar constantemente as paredes com sabão («macaco» ou outro) e escova, etc. A tinta perde a cor e espelura (isto entend-se tanto para as paredes, como portais, armários, lambris, etc.) e dentro de relativamente pouco tempo, em vez de se mostrarem limpas, terão ar gasto e velho, feiíssimo.

O DOCE NUNCA AMARGOU

Pudim de frutos — 2,5 chávena de farinha, 2/3 de chávena de açúcar, 1 ovo, 4 colheres de fermento (das de chá), 1/3 de chávena de leite e 1 chávena de frutos vários (avelãs, pinhões, nozes, amêndoas e passas de uva). Ao avelãs, pinhões, nozes e amêndoas são previamente moídos num almofariz, para ficarem aos pedacinhos distintos.

Misturam-se os ingredientes todos e leva-se a cozer em banho-maria durante 2 horas. Uma vez terminado o tempo de cozedura, retira-se do banho-maria, e coloca-se em pequenas formas, onde se deixa ficar aproximadamente durante meia hora.

Para tomar o prato mais saboroso e de mais agradável apresentação, prepara-se à parte um creme de baunilha ou chocolate, que depois se serve conjuntamente com estes pudins.

E AGORA NÃO RIA!

— Então, porque não despejou você a banheira?

— Julgava que a senhora queria tomar banho amanhã, outra vez.

Notariado Português

Cartório Notarial de Castro Marim, a cargo da Notária Licenciada em Direito, Isaura Revés Deodato

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de catorze do corrente, lavrada neste Cartório, e exarada de folhas trinta e um verso a folhas trinta e três, no livro de notas para escrituras diversas, número trinta e dois, Salvina dos Prazeres Sousa Dias Henriques, casada segundo o regime de comunhão geral de bens com Helder Gameiro Henriques, natural da freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira e residente na Rua Francisco Gomes, n.º 37, r/c em Vila Real de Santo António, cedeu a sua quota no valor nominal de cinquenta mil escudos, que possuía na sociedade por quotas de responsabilidade limitada «Dias e Dias, Limitada», com sede na Rua José Barão, n.º 14 em Vila Real de Santo António, a Esmeralda de Jesus Dias Pereira, solteira, maior, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e residente na Rua Portugal Durão, n.º 14, r/c Esq. em Lisboa, autorizando ainda, que o seu nome continue a fazer parte da firma social.

Que pela presente escritura, com autorização da restante sócia Esmeralda de Jesus Sousa Dias Pereira, casada segundo o regime de comunhão geral de bens com José Manuel Pereira, natural da freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira e residente na Rua Professor Egas Moniz, n.º 20, r/c em Vila Real de Santo António, é alterado o artigo sétimo da referida sociedade, que passa a ter a seguinte redacção:

Artigo sétimo

A gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo da sócia Esmeralda de Jesus Sousa Dias Pereira e da gerente Salvina dos Prazeres Sousa Dias Henriques, com dispensa de caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo primeiro: — Para que a sociedade fique validamente obrigada é necessário as assinaturas da sócia e da gerente referidas no corpo deste artigo.

Conferida, está conforme o original, e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Castro Marim, vinte e oito de Abril de mil novecentos e setenta e oito.

A Notária,
Isaura Revés Deodato

Notariado Português

Cartório Notarial de Castro Marim

A cargo da Notária, Licenciada em Direito, Isaura Revés Deodato

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número trinta e dois, de folhas cinquenta a folhas cinquenta e dois, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de dois de Junho de mil novecentos e setenta e oito, na qual Miguel António Fernandes e mulher Madalena Vaz Tacão, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Azinhal concelho de Castro Marim, e habitualmente residentes na Rua Portugal Durão, número trinta, Cave direita, em Lisboa, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores, de um prédio urbano térreo, sito na Rua da Igreja, na aldeia de Azinhal referida, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo número cento e setenta e nove, com o valor matricial de quarenta e três mil e duzentos escudos, e a que atribuem o valor de setenta mil escudos, que confronta a norte com a Estrada, sul com a referida Rua da Igreja, nascente com António Gregório Nunes e poente com herdeiros de Manuel Braz e a dita Rua, não descrito na respectiva Conservatória do Registo Predial.

Que este prédio foi adquirido por compra pelos justificantes a Manuel António Fernandes e mulher Adélia da Conceição Afonso ou Adélia da Conceição Fernandes, ele irmão do justificante marido, por escritura lavrada em dezasseis de Agosto de mil novecentos e sessenta e sete, no li-

diversas número nove, de folhas setenta e cinco a folhas setenta e seis deste Cartório;

Que, por sua vez, o referido Manuel António Fernandes o adquiriu nas partilhas verbais e amigáveis feitas entre ele, o justificante e o restante irmão Avelino Luís Fernandes por morte de seu pai, Francisco Luís Fernandes, falecido na referida aldeia de Azinhal no estado de viúvo de Maria Bárbara ou Maria Bárbara Farinha, cujo óbito ocorreu em dois de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e seis, tendo desde então e até ao momento da celebração da escritura supra citada, exercido a sua posse pública e pacificamente.

Que, assim, não tendo os justificantes em face desta última aquisição, documento que lhes permitam proceder ao seu registo, em seu nome, na respectiva Conservatória do Registo Predial, vêm justificar a sua aquisição por usucapião, uma vez que as duas poses referidas somam mais de vinte anos e foram sempre exercidas pacífica e publicamente.

Conferida, está conforme o original, e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Castro Marim, 6 de Junho de 1978.

O Notário,

Isaura Revés Deodato

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

Leia o JORNAL DO ALGARVE e sabrá o que se passa no Algarve

Organização Comerciais Santos Silva, Lda.

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 21 de Abril de 1978, exarada de folhas 53 a folhas 54 verso, do Livro de notas A-79 deste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, foi constituída entre Armando Valentim dos Santos Silva e mulher, Anália da Conceição Diogo Anacleto Santos Silva, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

- 1.º: — A sociedade adopta a denominação «ORGANIZAÇÕES COMERCIAIS SANTOS SILVA, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Frei Miguel da Anunciação, número 10, na cidade, freguesia e concelho de Portimão, e pode criar, manter ou encerrar sucursais, agências, filiais, delegações ou outras formas de representação e em qualquer parte do país.
- 2.º: — O seu início conta-se a partir de hoje e a sua duração é por tempo indeterminado.
- 3.º: — O seu objecto é o comércio de labores femininos- artesanato, bem como a exploração de qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade delibere explorar.
- 4.º: — O capital social é de 500 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas:
 - uma, no valor de 300 000\$00, pertencente ao sócio Armando Valentim dos Santos Silva;
 - outra, no valor de 200 000\$00, pertencente à sócia, Anália da Conceição Diogo Anacleto Santos Silva.
- 5.º: — A gerência e a administração dos negócios sociais, ficam a cargo de ambos os só-

cios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme o que, por acta for deliberado em assembleia geral, obrigando-se a sociedade, activa e passivamente, em juízo e fora dele, com a assinatura de qualquer um dos gerentes.

§ único — É expressamente proibido aos gerentes, usar a firma social em fianças, abonações, letras de favor e em todos os actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

6.º: — A sociedade fica desde já autorizada a comprar, vender ou trocar veículos automóveis e motorizados.

7.º: — A cessão, total ou parcial de quotas, é livre entre os sócios, mas em relação a estranhos, tem a sociedade em primeiro lugar, o direito de opção e, em segundo lugar, os sócios.

8.º: — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, devendo os herdeiros do sócio falecido ou interdito escolher, de entre si, um que a todos represente adentro da sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

9.º: — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Lagoa, 24 de Abril de 1978.

A 2.ª Ajudante,

a) **Maria José Correia Bravo**

Em Lisboa o Jornal do Algarve, vende-se na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

por José Cruz

COMISSÕES DE TRABALHADORES

A LEI das Comissões de Trabalhadores caiu na Assembleia da República. Havia sido declarada inconstitucional pelo Conselho da Revolução e, por consequência, não foi promulgada pelo Presidente da República. Um amplo movimento unitário, por parte dos trabalhadores, havia contestado esta lei, nomeadamente por intermédio das suas organizações de classe, os partidos e sindicatos.

O diploma havia sido aprovado em Junho de 1977, com os votos favoráveis do PS, PSD e CDS e os votos contra do PCP. Declarada a inconstitucionalidade, voltou à Assembleia da República, não tendo conseguido, feita a votação, reunir os dois terços necessários para passar. O PSD absteve-se — considera que o método de eleição de Hondt deveria ser substituído pelo maioritário e ainda proceder-se à adopção do princípio da co-gestão.

A indicação do método como as comissões haviam de ser eleitas, considerado na lei agora revogada, havia sido o fundamento da declaração de inconstitucionalidade por parte do CR. Os trabalhadores reclamam agora que a nova lei para regulamentar as CSs contenha os princípios constitucionais do reconhecimento do papel de estes órgãos no controlo da produção, da gestão e da defesa e garantias das suas liberdades e conquistas, para que possam dar o seu contributo à recuperação económica do País.

INAUGURADO CENTRO DE CONVÍVIO NA CORTE

A Comissão de Moradores da Corte António Martins, freguesia de Vila Nova de Cacela, inaugurou no sábado o seu centro de convívio, construído pela população nos tempos livres, obra colectiva que contou com o auxílio das Câmaras de Tavira e Vila Real de Santo António, traduzido em materiais e máquinas.

A festa assumiu carácter vinicamente popular e próprio das regiões serranas. Um desafio de solteiros e casados, ganho por estes últimos por 2-1, após prolongamento que obrigou a mais uns solavancos de barreira, uma petiscada e baile para rebater, animaram o convívio de quem sabe ser aquela paragem um intervalo entre uma luta que acaba e outra que continua, pela luz, pela água e pelos caminhos, por uma vedação para o campo de jogos onde as bolas fora vão, barranco abaixo.

O vereador Fernando Vargas, presente a convite da comissão de moradores, anunciou que a Câmara vila-realense concedera mais vinte mil escudos como ajuda na compra de um gerador para electrificação do centro.

OS MERCADORES

Vamos hoje falar de livros. Desse que nos andam a vender, de porta em porta, uns senhores de aspecto respeitável. Batem às portas dos escritórios, dos bancos, enfim, naqueles lugares onde sentem um pouco mais de poder de compra, com obras muito bem encadernadas, lúcidias à vista, prontas a servir de «bibelot» na estante recentemente adquirida, com a ajuda do subsídio de férias ou algum retroactivozito.

Um destes dias perguntaram-me se já tinha adquirido alguma obra de determinada editora muito respeitável. Como é óbvio, nesta vida todos caem, nem que seja na primeira apenas. Disse que sim. Então deram-me a informação «bibliotecária» de que a obra passara a valer 12 contos (eu tinha-a comprado por cerca de três mil). Contudo não vi qualquer parelha entre livros e bacalhau ou frigoríficos, os quais se podem transaccionar a qualquer momento. Um bom investimento, garantiram-me e de pronto foi-me apresentada uma enciclopédia em dez volumes, não menos lúcidia que a prestação custaria 12 contos, graças a um subsídio do Ministério da Educação e Cultura. Senão, teria de pagar 19 contos. Investiguei o rigor: na primeira página consultada, li qualquer coisa como isto: formou-se o fascismo de Mussolini e Hitler e o Socialismo de Estaline. Trazia de facto, uma inovação histórica em relação à primeira obra que eu comprara. A palavra totalitarismo mudara para socialismo, tudo se confundindo na mesma amálgama com o fascismo. Uma mistela objectiva, pensei. Agradecei esta multinacional historicidade, expliquei porquê, e os mercadores lá foram vender o «bibelot» com a mira numa consciência com mais necessidade de ser tranquilizada. Não se prenda, leitor.

65.º aniversário da sua elevação a concelho seja melhor acolhido pela população e esta acorra em maior número a qualquer promoção cultural, onde sempre se aprende alguma coisa, mais que não seja a ouvir um pouco de poesia. Joaquim Manuel Dias



Este grupo de alunos do Instituto de Ensino Médio John Bunyan, em Bedford, Inglaterra, «passeia» o seu dirigível prateado de 9,10 metros (construído no Instituto durante um curso de tecnologia), num hangar em Cardington, berço de balões dirigíveis que se tornaram famosos no passado.

Os alunos, de 14 a 15 anos, iniciaram em 1977 umas práticas sobre projecto e construção, empregando materiais delgados e, sob a direcção de um instrutor, fizeram o dirigível. O balão, cheio com mais de 28 metros cúbicos de hélio, é movido por um motor de 10 cm3, que desenvolve 0,75 cavalos de força a 15 500 rotações por minuto, alojado numa barquinha instalada debaixo do balão de gás. A barquinha vai enroscada, a fim de alterar o ângulo da hélice para o voo de frente e para cima.

Depois de fazê-lo flutuar no hangar, procedeu-se às correcções necessárias para deixar o dirigível em condições para o seu primeiro voo, que se efectuará no próximo mês de Julho, em que será suspenso por uma corda a 61 metros, com o fim de obter fotografias da região. Finalmente, será oferecido ao Museu Aéreo de Shuttleworth.

CARTAS à Redacção

«ONDE ESTÁ A COMISSÃO DE ARTE E ARQUEOLOGIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE FARO?»

Da comissão concelhia de Faro da Aliança Povo Unido, recebemos a seguinte carta:

Sr. director

No sentido de prestar alguns esclarecimentos à notícia inserida no vosso jornal n.º 1105 de 26 de Maio passado, sob o título «Onde está a Comissão de Arte e Arqueologia da Câmara Municipal de Faro?», deseja a comissão concelhia de Faro da Aliança Povo Unido (APU), informar o seguinte:

1. Não há actualmente o pelouro de Arte e Arqueologia.

2. O problema versado no referido artigo foi discutido nas sessões públicas de 1 de Março de 1977 e 24 de Maio de 1977, conforme consta nas actas respectivas.

3. Na primeira reunião, de 1 de Março de 1977, quando foi apresentado o requerimento de deliberação e o respectivo processo, o presidente começou por afirmar, antes da discussão, que, sendo um dos interessados no assunto como sócio de O Seu Café, Limitada, aprovaria o projecto conforme apresentado pelo requerente (12 pisos) embora contrariasse a informação do arquitecto camarário que defendia a construção máxima de cinco pisos.

4. Depois da discussão, a votação deu o resultado de: 4 votos a favor da aprovação e 3 votos contra. Os votos a favor tiveram a seguinte composição: o do presidente, 2 vereadores do PPD/PSD e um do PS; e os 3 contrários dos nossos dois representantes da Aliança Povo Unido e um vereador.

Comissão de Vila Real de Santo António aderente ao movimento unitário dos reformados pensionistas e idosos

NOS Paços do Concelho de Vila Real de Santo António reuniram na tarde de terça-feira largas dezenas de reformados e pensionistas, para estudo de proposta tendente à formação de uma comissão de freguesia, aderente ao Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos, com sede em Lisboa.

A proposta foi aprovada por unanimidade, pelo que a legalização da Comissão será oportunamente apresentada ao aludido Movimento Unitário.

Na reunião, o sr. João Gomes, membro da Comissão Administrativa da Misericórdia local, deu conhecimento da próxima entrada em actividade de um Centro de Dia, no edifício anexo à Junta de Freguesia, onde as pessoas da terceira idade ficarão dispostas de salas de jantar e convívio, lavanderia, barbearia, etc., além de serviços de assistência domiciliária.

PS.

5. Foram feitas as seguintes declarações de voto: o vereador Vicente de Brito, da APU, que o edifício seja apetrechado com número de garagens suficientes para os inquilinos que nele vão habitar e que as mesmas não possam vir a ser utilizadas para negócio, isto tendo em vista a resolução dos problemas do estacionamento da cidade; o vereador Eurico Antunes, da APU, declarou que concordava com a informação do arquitecto municipal e se opunha à deliberação tomada sem o estudo adequado dos problemas urbanísticos, por não se querer responsabilizar pela futura degradação de vida da cidade de Faro, já bastante acentuada; o vereador Carreto Clamote, do PS, subscreveu também esta declaração de voto.

6. Na segunda reunião, de 24 de Maio de 1977, o vereador Eurico Antunes, da APU, apresentou a proposta seguinte: «Deliberação sobre o requerimento de «O Seu Café, Limitada» apresentado na sessão de 1-3-1977. Em face das múltiplas críticas que me têm chegado sobre a deliberação tomada por esta Câmara, proponho voltar a discutir e votar esta questão em condições que não possam pôr em causa a dignidade de qualquer membro desta Câmara».

A Câmara foi informada, pelo secretário, da legislação que permitia o presidente votar, pelo que deliberou por unanimidade não discutir de novo o problema.

(Conclui na 5.ª página)

Novo restaurante em Monte Gordo

CONSTITUIU acontecimento de certo relevo no meio concelhio a inauguração, na tarde de sábado, na praia de Monte Gordo, do Restaurante Pena, propriedade de Jopel — José e Pena, Lda. Assistiram o presidente da Câmara e outras autoridades vila-realenses, gerentes de agências bancárias, hotéis e entidades ligadas à hotelaria e ao turismo, etc.

O novo estabelecimento encontra-se magnificamente situado, no centro da praia, dispõe de amplo salão e terraço e pelas suas características, que o tornam modal no género, fica sendo um dos melhores ali existentes.



Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

BRISAS do GUADIANA

Avança a construção do novo edifício dos Correios em Vila Real de Santo António

O NOVO edifício dos Correios, em construção na Rua-Passeio Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António, parece haver entrado em fase de acabamentos, pois foram-lhe já retirados os tapumes exteriores e há bastante gente a trabalhar no seu interior.

Ao contrário do que pensávamos, a fachada do imóvel não ostenta características que lembrem o traçado original da vila, tratando-se, sim, de uma construção ao jeito moderno, pouco diferente daquelas que habitualmente rotulamos de «caixotes», e não de um edifício com pretensões a valorizar o património urbano local e que tão bem poderia enquadrar-se na zona céntrica onde se ergue.

Deste modo, e uma vez que nada de extraordinário descortinamos no exterior da nova Estação dos Correios, resta-nos fazer votos de que o interior seja pelo menos espaçoso e funcional, servindo bem, em «quantidades», ou seja em espaço, não só a clientela nacional como a estrangeira que o irá utilizar.

NOVO JARDIM EM PERSPECTIVA À ENTRADA DA VILA

Parece que vai ser desta, o ajardinamento do recinto fronteiro ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, dando condigno enquadramento à estátua ali implantada como homenagem aos «Soldados da Paz».

Nota-se uma certa movimentação de pessoal naquela área, as areias foram em parte removidas, em seu lugar colocou-se terra própria para o cultivo de relva e flores, e está também a ser traçado o desenho dos canteiros que embelezarão o local.

Ovalá o ajardinamento possa desta vez concretizar-se, sem atrasos de maior, pois não deixará de contribuir bastante para uma muito melhor apresentação daquela entrada da vila.

«TERRA BONITA, MAS PORCA»

Como se tornou hábito, centenas de excursionistas aproveitaram a ligação do feriado de 10 de Junho e vieram do Norte e Centro do País conhecer o Algarve. Em Vila Real de Santo António, muitos deles, segundo ouvimos, elogiavam a beleza da Avenida da República e seus jardins, enquanto outros se manifestavam encantados com o equilíbrio de linhas da Praça Marques de Pombal. De um grupo que na Praça se detivera, por momentos, conseguimos captar este desabafo que, pelas verdades que encerra, deixamos à consciência de quem a tenha: «não há dúvida que esta terra é bonita, muito bonita mesmo, mas, com os diabos, também não há dúvida de que é porca. Parece que as pessoas deixam lixo

Reunião de antigos militares em Monchique

A 18.ª Festa da «Família R. I. 4» teve desta vez como cenário as encostas verdejantes da serra de Monchique, e foi precisamente no sítio do Castelo da Nave, em casa do antigo expedicionário sr. Francisco Justino.

A festa reuniu cerca de uma centena de convivas incluindo familiares dos monchiquenses e ultrapassou quanto se previa em matéria de convívio e amizade. Usaram da palavra o major José Manuel da Cunha, capitão Rui de Oliveira, António Duarte Martinho e António Francisco Serra «o Pistola», que enalteceram a organização e lembraram o seu tempo de permanência em Lagos e nos Açores ao serviço do 4.º Infantaria.

Outro Prémio Grande Distribuído a semana finda aos balcones da Casa da Sorte Lotaria do Santo António 3.º PRÉMIO — 23 953 4 800 CONTOS

do alto da torre



por Reis d'Andrade

Ou há casas para todos, ou todos dormem no chão

ÀS vezes temos sonhos esquisitos, para os quais não existe explicação plausível. Por exemplo, toda a gente sabe que sonhar com gatos pretos, dá azar; com porcaria, dá sorte; com baldes de água, dá chuva; e com fósforos queimados, mijsa-se na cama. Agora sonhar com dragas, é que não sei o que dará!

Pois eu estava precisamente a sonhar com uma draga, a abrir a barra da Fuseta, quando ouvi bater à porta. Acordei assarapantado, enfiou uns chinelos e fui ver quem era. Ao deparar com Serapião, encafuado no eterno sobretudo cinzento, tive ganas de lhe dar com a porta na cara. Mas ao ver o seu aspecto exaltado, o nariz muito vermelho e os olhos quase a saltar-lhe das órbitas, fi-lo entrar sem mais cerimónias. Aliás, ele não saíu.

— Desculpa vir incomodar-te a esta hora — disse, em voz rouca. — Mas não podia continuar por mais tempo com este engulho. Tinha que desabafar com alguém.

— E logo por «sortes» fui a pessoa escolhida. Obrigado.

—Vamos, não faças essa cara de mártir; o que tenho para dizer é muito grave. O Governo concedeu à freguesia da Fuseta cento e cinquenta casas para desalojados.

— Então e isso é grave? Eu acho estúpido.

— Deixa-me explicar — pediu Serapião, elevando as mãos compridas e magras — O terreno onde elas seriam edificadas não tem condições, segundo afirma o Gabinete de Planeamento da Região do Algarve.

— Ainda isso existe?

— Existe, sim. Sabes a que terreno me refiro? Aquele pertencente à Junta de Freguesia, no sítio das Vinhas.

— Ah, a propriedade doada à «branca noiva do mar» pelo benemérito coronel Brandeiro?

— Exactamente, meu amigo. Pena é que nesta terra tenha havido tão poucos coronéis.

— Cruzes, canhoto!

(Conclui na 5.ª página)

Conferência em Faro sobre Arquitectura no século 19

NO salão da Assembleia Distrital, em Faro, o dr. Manuel Rio de Carvalho profere amanhã às 21,30 uma conferência sob a «Arquitectura em Portugal no século XIX».

O orador faz parte do corpo docente da Faculdade de Letras de Lisboa e lecciona no Centro de Apoio da mesma Faculdade em Faro.

Exposição de gravura em Albufeira

A artista Teresa Cabrita apresenta até 30 deste mês, no Hotel da Balaia, em Albufeira uma exposição de gravura composta por 26 trabalhos.

A artista, de 34 anos, participou em diversas exposições colectivas e, individualmente, nas Canárias, em 1973 e em Bruxelas, em 1976.

ECOS DE S. BRÁS DE ALPORTEL

Como decorreu o feriado municipal

ASSINALADA a data da fundação do concelho de S. Brás, 1 de Junho, por tal motivo feriado municipal, assim se festejou o 64.º aniversário da sua ascensão a vila, pelo que deixaria de pertencer ao concelho de Faro. Esta iniciativa da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, encontrou certa oposição de alguns sectores da vila, onde se achava que a comemoração devia ser a um sábado ou domingo e não ao meio da semana. Mas uma data é algo de muito importante na vida de qualquer cidade ou vila e portanto o 1 de Junho de 1914 foi lembrado 64 anos depois, como na realidade teria de ser.

Mais uma vez o povo de S. Brás não deu o carinho devido a estas realizações, alheando-se quase por completo delas, pois muito mais pessoas poderiam assistir às cerimónias e dar um significado mais real a uma data tão importante.

As comemorações começaram com a inauguração de duas exposições, uma de fotografias, intitulada «Portugal de lés a lés», de Afonso Canelas Furtado, e outra de artigos, livros e fotografias de S. Brás com vasta matéria sobre João Rosa Beatriz. De salientar que a maior parte desta é pertença de Lúcio Martins Negrão, grande estudioso da história da nossa terra. Seguiu-se uma sessão cultural na sala do Cine-Teatro, a qual foi deveras agradável, não só pela vibração posta nas intervenções como pela sua parte final, que consistiu da declamação de poemas pelos poetas João Brás e Neto Gomes, ambos do Grupo de Estudos Algarvios. Presidiu o sr. João Pires da Cruz presidente da Câmara, vindo-se na mesa o comandante Martins Guerreiro, membro do Conselho da Revolução, eng. Mateus de Brito, eng. Luís Manuel Soares, srs. Francisco Clara Neves, Júlio Martins Negrão, e Joaquim Martins Guerreiro e os poetas João Brás e Neto Gomes. O presi-

dente do Município fez a apresentação dos convidados sendo primeiro orador Francisco Clara Neves, que no seu estilo peculiar referiu as potencialidades turísticas do concelho e fez um apelo aos são-brasenses mais jovens para continuarem sempre que possível a elevar S. Brás cada vez mais através dos meios de comunicação e não só. Júlio Martins Negrão aludiu a João Rosa Beatriz e teve considerações sobre a necessidade de trasladar os seus restos mortais para S. Brás, o que seria, no seu entender, uma justa homenagem a quem elevou S. Brás de Alportel a concelho. O com. Martins Guerreiro apelou à unidade de todos os são-brasenses espalhados pelo mundo, para que elevem cada vez mais a sua terra, não se esquecendo também de frizar que seria mais que justo trasladar os restos mortais de João Rosa Beatriz, e pedindo à Câmara Municipal que continue como até aqui levando a efeito realizações semelhantes e estimulando o povo de S. Brás cada vez mais para a cultura. O eng. Mateus de Brito disse achar bem a diferenciação que o presidente da Câmara quis dar à sessão, uma sessão cultural, evitando cair em erros talvez não próprios para a ocasião. O eng. Luís Manuel Soares aludiu a aspectos de política e de cultura. O presidente da Câmara leu então alguns telegramas de são-brasenses que não podiam comparecer, falou nos problemas vividos pelo concelho ao longo dos anos, elogiou a figura de João Rosa Beatriz, e de outros são-brasenses que deram algo de si a S. Brás. João Brás e Neto Gomes, agradeceram a oportunidade de trazerem a S. Brás um pouco de poesia, referiram as realizações do GEA e declamaram alguns poemas.

E ao referirmos o que se passou no dia 1 de Junho em S. Brás de Alportel, fazemos votos de que o